REVISTA Fadesp MAGAZINE

Publicação da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
Publication of the Foundation for Research Support and Development

Ano 6 | nº 20 |jun/nov 2026 • *Year 6 | No. 20 | jun/nov 2026*



ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA

Presidenta da ANDIFES fala sobre pautas de sua gestão 2026-2027 e as conquistas coletivas já alcançadas.

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA

ANDIFES President discusses the priorities of her 2026–2027 term and the collective achievements secured so far.

eFadesp

ISSN 27637182

AUTO DO CÍRIO

A saudade e homenagem à Zélia Amador de Deus

SOCIOBIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Tema norteia campanha institucional de 49 anos da FADESP

PANDEMIA E VIGILÂNCIA

Instituto Evandro Chagas segue acompanhando vírus e variantes

AUTO DO CÍRIO

Remembering and paying tribute to Zélia Amador de Deus

SOCIOBIODIVERSITY OF AMAZONIA

Theme of FADESP's 49th anniversary institutional campaign

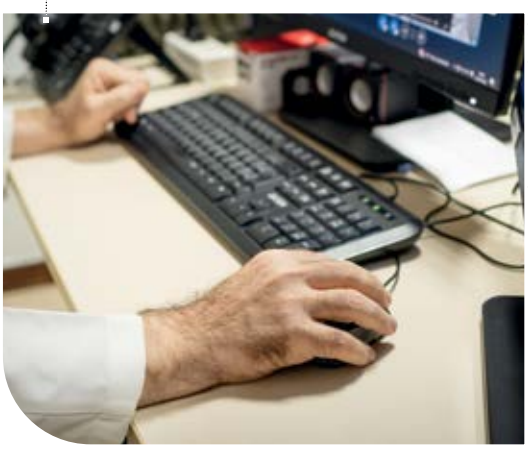
PANDEMIC AND SURVEILLANCE

Evandro Chagas Institute continues to monitor viruses and variants



Ana Beatriz de Oliveira
Foto/Photo: Arthur Menescal / Brasília

Editorial	PG 04
To our readers	*PG 05*
Telessaúde	PG 06
Telehealth	*PG 06*
Pesquisa	PG 10
Research	*PG 10*
capa	PG 14
Cover	*PG 14*
Saúde pública	PG 24
Public health	*PG 24*
Meio ambiente	PG 28
Environment	*PG 28*
Opinião	PG 32
Opinion	*PG 33*
Homenagem	PG 34
Tribute	*PG 34*
Institucional	PG 40
Inside FADESP	*PG 40*



Foto/Photo: Aryanne Almeida



Foto/Photo: Aryanne Almeida



Foto/Photo: Arthur Menescal / Brasília



Foto/Photo: Aryanne Almeida

Fadesp
FUNDAÇÃO DE AMPARO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

DIRETORIA

Roberto Ferraz Barreto
Diretor Executivo

Alcebíades Negrão Macêdo
Diretor Adjunto

Lorena Filgueiras
Assessoria de Comunicação Institucional

Marcel Bittencourt
Assessoria Jurídica

Socorro Souza
Executiva de Negócios

Raquel Lima
Compras e Importações

Luciano Nicolau da Costa Jr
Concursos e Seleções

Marcelo Moraes
Financeiro e Contábil

Tassiane Lemos
Gestão de Projetos

Cláudia Coelho
Recursos Humanos

Bredi
Tecnologia da Informação

Silza Macêdo
Secretaria Geral

BOARD

Roberto Ferraz Barreto
Executive Director

Alcebíades Negrão Macêdo
Deputy Director

Lorena Filgueiras
Communications Advisor

Marcel Bittencourt
Legal Advisor

Socorro Souza
Business Executive

Raquel Lima
Purchases and Imports

Luciano Nicolau da Costa Jr
Contests and Selections

Marcelo Moraes
Financial and Accounting

Tassiane Lemos
Project Management

Cláudia Coelho
Human Resources

Bredi
Information Technology

Silza Macêdo
General Secretary

eFadesp

Editora-chefe
Lorena Filgueiras (Ascom/FADESP)
MTb/DRT-PA 1505

Editora-assistente
Brena Marques - MTb/DRT-PA 3371

Reportagens
Flávia Ribeiro - MTb/DRT-PA 1685

Projeto gráfico e diagramação
André de Loreto Melo
Neto Porpino

Tradução para o Inglês
Rafael Miranda Rodrigues

Revisão
Fabrício Ferreira

Tiragem
1.000 exemplares

Editor-in-chief
Lorena Filgueiras (Ascom/FADESP)
MTb/DRT-PA 1505

Assistant editor
Brena Marques - MTb/DRT-PA 3371

Reports
Flávia Ribeiro - MTb/DRT-PA 1685

Graphic Design and Layout
André de Loreto Melo
Neto Porpino

Content Review
Fabrício Ferreira

English Version
Rafael Miranda Rodrigues

Print Run
1.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues - CUNTINS/UFPA
Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz - ICEN/UFPA
Profª. Drª. Maria Ataíde Malcher - IEMCI/UFPA
Prof. Dr. Roberto Ferraz Barreto - FADESP/UFPA
Lorena Filgueiras - ASCOM/FADESP

EDITORIAL BOARD

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues - CUNTINS/UFPA
Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz - ICEN/UFPA
Profª. Drª. Maria Ataíde Malcher - IEMCI/UFPA
Prof. Dr. Roberto Ferraz Barreto - FADESP/UFPA
Lorena Filgueiras - ASCOM/FADESP

*A Revista FADESP é uma publicação trimestral institucional da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa/Editora FADESP.
Sua distribuição é gratuita. É proibida a reprodução parcial ou total sem prévia acordância da FADESP e sem citação da fonte.
Os artigos publicados na Revista FADESP são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião editorial da Instituição.*

*FADESP Magazine is a quarterly institutional publication of the Foundation for Research Support and Development/FADESP Publishing.
Free distribution. Partial or full reproduction is prohibited without prior consent from FADESP and proper citation of the source.
The articles published here are the sole responsibility of their authors and do not necessarily reflect the editorial opinion of the Institution.*

Nossas redes sociais | *Our social media*
portalfadesp.org.br | @fadesp_ufpa | fadesp
fadespufpa | @fadesp | @fadesp_ufpa

Sugestões, elogios, reclamações | *Remarks and complaints:*
revistafadesp@fadesp.org.br

Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
Rua Augusto Corrêa s/n • Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto / UFPA Guamá - Belém/PA | Cep 66075-110
Telefone geral: (91) 4005.7440 / E-mail geral: centraldeatendimento@fadesp.org.br

Amazônidas no mundo, uni-vos!



Foto/Photo: Dudu Maroja

Que é um privilégio ser amazônida, jamais tive dúvidas: por nascimento ou afeto irreparável. Qualquer que seja o cordão umbilical, penso sempre na responsabilidade que é ser moldado a partir deste chão.

Ser amazônida é compromisso com pessoas, territórios, lugares físicos e emocionais, histórias, lutas distintas; é ter orgulho indistinto das pequenas e grandes conquistas.

A Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa é a síntese deste sentimento gigante que não cabe em poucas definições, no clichê. E chegamos aos 49 anos cada vez mais convictos e decididos a seguir em frente!

Esta edição, a última de 2026, chega às mãos de vocês trazendo mais alguns projetos apoiados pela FADESP: da coleta do plástico jogado em rios, que se torna ativo na produção de itens da construção civil, passando por telessaúde e pesquisas de referência na área da endocrinologia, até as ações institucionais capitaneadas por nós. Na capa, a presidenta da ANDIFES, Ana Beatriz de Oliveira, que fala destes meses à frente da entidade, das conquistas e dos muitos desafios.

Trazemos ainda um artigo, assinado pelas professoras Regina Feio Barroso, Superintendente do Complexo Hospitalar Universitário, e Rita Medeiros, sobre o SUS e o CHU.

Esperamos que gostem!

Daqui, celebramos o aniversário de nossa FADESP, a democracia brasileira, a pluralidade e riqueza da Amazônia, além das novas estradas que esperamos trilhar, porque ainda há muito chão pela frente!

Excelente leitura a todos e todas!

Roberto Ferraz Barreto
Diretor executivo

Fellow Amazonians, let us keep moving forward!

I have never doubted that being Amazonian is a privilege, whether by birth or through an unbreakable bond of affection. Whatever the umbilical cord that connects us to this land, I am always mindful of the responsibility that comes with being shaped by it.

Being Amazonian means making a commitment to people, territories, physical and emotional places, and distinct histories and struggles. It means taking equal pride in achievements, both small and great.

The Foundation for Research Support and Development embodies this immense feeling, one that cannot be captured in a few definitions or reduced to a cliché. And as we celebrate our 49th anniversary, we are more convinced and determined than ever to keep moving forward!

This issue, the last of 2026, brings you a few more projects supported by FADESP: from collecting plastic discarded in rivers and turning it into a valuable resource for manufacturing construction materials, to telehealth initiatives and leading research in endocrinology, as well as institutional initiatives spearheaded by our Foundation. On the cover, we feature Ana Beatriz de Oliveira, President of ANDIFES, who discusses her time at the helm of the organisation, its achievements, and the many challenges ahead.

We also feature an article by Professors Regina Feio Barroso, Superintendent of the University Hospital Complex, and Rita Medeiros, on Brazil's Unified Health System (SUS) and CHU-UFPA.

We hope you enjoy it!

Here, we celebrate FADESP's anniversary, Brazilian democracy, the plurality and richness of Amazonia, and the new paths we hope to take, since there is still a long way to go!

Wishing you all an excellent read!

Roberto Ferraz Barreto
Executive Director

Por Flávia Ribeiro • Fotos: Aryanne Almeida | *By Flávia Ribeiro • Photos: Aryanne Almeida*



Telessaúde amplia acesso a exames e atendimento especializado no Pará

Núcleo do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA já oferece telediagnóstico em eletrocardiograma a municípios do Marajó, Baixo Tocantins e outras regiões do estado.

O acesso ao atendimento especializado em saúde ganhou uma alternativa digital em municípios paraenses onde a distância até os grandes centros pode representar uma barreira para os pacientes. O Núcleo de Telessaúde do Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará (NUTS CHU-UFPA) já oferece telediagnóstico em eletrocardiograma para 16 municípios do Marajó, nove do Baixo Tocantins, Belém e Ananindeua, além de outros 11 municípios paraenses e do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). O serviço permite que o exame seja realizado no próprio município do paciente e o laudo emitido a distância.

A iniciativa integra a Ação Estratégica SUS Digital – Telessaúde, instituída pelo Ministério da Saúde em 2024. A estratégia busca incorporar tecnologias digitais às redes de atenção à saúde, ampliando a oferta e a continuidade do cuidado. No Pará, o NUTS CHU-UFPA atua na capacitação de profissionais e na oferta de teleconsultas, teleinterconsultas, teletriagem e telediagnóstico.

A ampliação do telediagnóstico de eletrocardiogramas enfrentou inicialmente uma dificuldade prática: os municípios não dispunham dos equipamentos necessários. Segundo a coordenadora, o Núcleo recebeu recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por meio da Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde (SEIDIGI/MS), para a aquisição dos eletrocardiógrafos digitais. A expansão do serviço ocorreu após a entrega dos equipamentos.

Outra frente é a teleinterconsulta, oferecida desde maio de 2025. “A teleinterconsulta é a interação remota para a troca de opiniões e informações clínicas, laboratoriais e de imagens entre profissionais de saúde, com a presença do



Telessaúde e teleinterconsultas: acolhimento e atenção a distância.

paciente, para auxílio diagnóstico ou terapêutico, facilitando a atuação interprofissional", explica Maria do Socorro Castelo Branco, coordenadora do Núcleo de Telessaúde do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA (CHU-UFPA). A proposta substitui, quando possível, o simples encaminhamento para outro município pela discussão compartilhada do caso.

REDE DIGITAL EM EXPANSÃO

Atualmente, 11 municípios aderiram à teleinterconsulta. A expansão, no entanto, ainda encontra dificuldades, principalmente pela ausência de internet em algumas comunidades quilombolas, ribeirinhas e áreas de floresta. O Núcleo também tem a necessidade de ampliar o número de consultórios virtuais e fortalecer a adesão de gestores e profissionais de saúde. >>>



Socorro Castelo Branco

Telehealth expands access to tests and specialist care in Pará

The Telehealth Centre of UFPA's University Hospital Complex already provides electrocardiogram telediagnosis services to municipalities in Marajó, Baixo Tocantins, and other regions of the state.

Access to specialist healthcare has gained a digital alternative in municipalities across Pará, where the distance to major urban centres can pose a barrier for patients. The Telehealth Centre of the Federal University of Pará's University Hospital Complex (NUTS CHU-UFPA) already provides electrocardiogram telediagnosis services to 16 municipalities in Marajó, nine in Baixo Tocantins, Belém and Ananindeua, as well as 11 other municipalities in Pará and the Special Indigenous Health District (DSEI). The service allows patients to undergo the examination in their own municipality, with the report issued remotely. >>>



"Outra dificuldade para a implantação da teleinterconsulta é o conhecimento e a organização da gestão da saúde dos municípios para essa modalidade, além da adesão de médicos e médicas para mudar a cultura de simples encaminhamento à atenção especializada, pela consulta compartilhada com um especialista focal via digital, a qual permite a discussão do caso com a presença e participação do paciente, evitando seu deslocamento para outro município, ao mesmo tempo em que realiza a educação permanente entre profissionais de saúde. Essa modalidade proporciona um maior conforto ao paciente, pela presença do médico da atenção primária com o qual tem vínculo e por ser atendido na UBS próxima de sua casa, evitando assim grandes e dispendiosos deslocamentos, em geral via fluvial e com necessidade de pernoite em outra cidade", destaca a coordenadora.

Além de eletrocardiograma, o NUTS CHU-UFPA oferece telediagnóstico em radiologia e dermatologia, teletriagem em oftalmologia, teleconsulta, teleconsultoria assíncrona e teleducação, com cursos autoinstrucionais e palestras online mensais sobre temas de saúde coletiva.

A estrutura do Núcleo também envolve a FADESP. Em dezembro de 2025, o Complexo Hospitalar Universitário da UFPA contratou a Fundação para a gestão dos recursos financeiros destinados à execução do projeto de implementação do NUTS CHU-UFPA.

A expansão dos serviços ocorre dentro de um processo que, segundo a coordenadora, exige adaptação de gestores, profissionais e pacientes. "Essa estratégia visa proporcionar a transformação digital do Sistema Único de Saúde, sendo financiada pela Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde (SEIDIGI/MS). Para a transformação digital é necessária uma mudança de cultura dos serviços, profissionais e gestores da saúde, além da aceitação dos pacientes", finaliza a coordenadora.

The initiative is part of the Strategic Action for Digital SUS – Telehealth, established by the Ministry of Health in 2024. The strategy aims to integrate digital technologies into healthcare networks, expanding the availability and continuity of care. In Pará, NUTS CHU-UFPA provides professional training and offers teleconsultations, tele-interconsultations, teletriage, and telediagnosis.

Initially, expanding electrocardiogram telediagnosis faced a practical challenge: municipalities did not have the necessary equipment. According to the coordinator, the Centre received funding through the Growth Acceleration Programme (PAC), via the Ministry of Health's Secretariat for Digital Information and Health (SEIDIGI/MS), to purchase digital electrocardiographs. The service was expanded following the delivery of the equipment.

Another area of activity is tele-interconsultation, which has been available since May 2025. "Tele-interconsultation is a remote interaction involving the exchange of clinical, laboratory, and imaging information and opinions among healthcare professionals, with the patient present, to support diagnosis or

treatment and facilitate interprofessional collaboration," explains Maria do Socorro Castelo Branco, coordinator of the Telehealth Centre at the Federal University of Pará's University Hospital Complex (CHU-UFPA). Where possible, the approach replaces the simple referral of patients to another municipality with a collaborative discussion of their cases.

AN EXPANDING DIGITAL NETWORK

Eleven municipalities have now joined the tele-interconsultation programme. However, expansion still faces challenges, mainly due to the lack of internet access in some quilombola communities, riverside settlements, and forest areas. The Centre also needs to increase the number of virtual consultation rooms and strengthen engagement among healthcare managers and professionals.

"Another challenge in implementing tele-interconsultation is the need for municipal health authorities to understand and organise their services around this model, as well as to encourage doctors to move away from the traditional practice of simply referring patients to specialist care and instead adopt digitally facilitated consultations shared with a specialist in the relevant field. This approach allows cases to be discussed with the patient present and actively involved, avoiding the need for them to travel to another municipality while also providing ongoing professional development for healthcare workers. It offers greater comfort for patients, who can be accompanied by the primary care doctor they know and trust and receive care at a primary healthcare unit (UBS) close to home. This helps them avoid long and costly journeys, often by river, which generally require an overnight stay in another town," the coordinator points out.

In addition to electrocardiograms, NUTS CHU-UFPA offers telediagnosis in radiology and dermatology, teletriage in ophthalmology, teleconsultations, asynchronous teleconsulting, and tele-education, including self-paced courses and monthly online lectures on public health topics.

FADESP is also involved in the Centre's operations. In December 2025, UFPA's University Hospital Complex contracted the Foundation to manage the financial resources allocated to the implementation of the NUTS CHU-UFPA project.

The expansion of services is part of a process that, according to the coordinator, requires managers, healthcare professionals, and patients to adapt. "This strategy aims to drive the digital transformation of the Unified Health System and is funded by the Ministry of Health's Secretariat for Digital Information and Health (SEIDIGI/MS). Digital transformation requires a cultural shift among healthcare services, professionals, and managers, as well as acceptance from patients," the coordinator concludes.





Por Flávia Ribeiro • Fotos: Aryanne Almeida | *By Flávia Ribeiro • Photos: Aryanne Almeida*



Pesquisa em Endocrinologia a partir da realidade amazônica ganha nova estrutura na UFPA

Núcleo amplia atuação da Universidade em diabetes e outras doenças endócrinas e fortalece integração entre pesquisa, formação e atendimento a pacientes do SUS.

Endocrinology research rooted in Amazonian realities gains new facility at UFPA

The new centre expands the University's work on diabetes and other endocrine disorders while strengthening the integration of research, academic training, and care for patients within Brazil's public healthcare system (SUS).

Mais de 200 estudos clínicos nacionais e internacionais, realizados ao longo de duas décadas, estão na trajetória que sustenta a criação do Núcleo de Endocrinologia e Diabetes (Nued) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A nova unidade, instalada no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), passa a reunir pesquisa, formação acadêmica e extensão em torno de doenças endocrinológicas, com atenção especial ao diabetes. A estrutura também inclui a ampliação do Centro Público de Pesquisa Clínica em Endocrinologia e Diabetes e conta com o apoio institucional da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).

O Nued foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPA em setembro de 2025. Em junho de 2026, a Universidade inaugurou o prédio que abriga o espaço e as novas instalações do Centro Público de Pesquisa Clínica. Além de fortalecer a pesquisa clínica e a formação de pesquisadores na região amazônica, o Núcleo pode trazer outros impactos. "A proposta é aproximar ainda mais a pesquisa clínica da pesquisa acadêmica, do ensino, da extensão e da formação de novos pesquisadores. Com isso, podemos ampliar nossas linhas de investigação e desenvolver projetos com diferentes níveis de complexidade. Então, o objetivo não é simplesmente aumentar o número de pesquisas realizadas. Queremos aumentar a nossa capacidade de produzir pesquisa de qualidade e, principalmente, criar condições para que questões que surgem da realidade da população amazônica possam ser transformadas em perguntas de pesquisa e, a partir delas, em projetos científicos", afirma João Felício, coordenador do Nued e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia.



Nued: instalações modernas e dedicadas.

A nova unidade surge em decorrência de 20 anos de pesquisa clínica desenvolvida na UFPA. Atualmente, as principais linhas desenvolvidas no Nued estão concentradas no diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2), além de doenças da tireoide, incluindo o câncer de tireoide. No DM2, os estudos investigam principalmente complicações crônicas, como retinopatia, neuropatia e doença renal, além dos possíveis benefícios da suplementação de vitamina D. No DM1, uma das frentes é compreender a fisiopatologia da doença e desenvolver formas de detecção precoce.

O acúmulo de experiência também permitiu aproximar a pesquisa clínica da realidade dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Felício destaca que os estudos trazem ações diretas para população, principalmente para os pacientes do SUS, como a contribuição >>>

More than 200 national and international clinical studies conducted over the past two decades have laid the groundwork for the establishment of the Centre for Endocrinology and Diabetes (Nued) at the Federal University of Pará (UFPA). The new unit, based at the João de Barros Barreto University Hospital (HUJBB), brings together research, academic training, and outreach activities focused on endocrine disorders, with particular emphasis on diabetes. The facility also includes an expanded Public Centre for Clinical Research in Endocrinology and Diabetes and receives institutional support from the Foundation for Research Support and Development (FADESP).

Nued was approved by UFPA's University Council in September 2025. In June 2026, the University inaugurated the building housing the centre and the new facilities of the Public Centre for Clinical Research. In addition to strengthening clinical research and researcher training in Amazonia, the centre is expected to have a broader impact. "Our aim is to bring clinical research even closer to academic research, teaching, outreach, and the training of new researchers. This will allow us to expand our research areas and develop projects with varying levels of complexity. So the goal is not simply to increase the number of studies being conducted. We want to enhance our capacity to produce high-quality research and, above all, create the conditions for issues arising from the realities of the Amazonian population to be turned into research questions and, from there, into scientific projects," says João Felício, Coordinator of Nued and the Graduate Programme in Medical Sciences: Endocrinology.

The new unit builds on 20 years of clinical research conducted at UFPA. Nued's main research areas currently focus on type 1 diabetes mellitus (T1DM) and type 2 diabetes mellitus (T2DM), as well as thyroid disorders, including thyroid cancer. In T2DM, studies primarily investigate chronic complications such as retinopathy, neuropathy, and kidney disease, in addition to the potential benefits of vitamin D supplementation. In T1DM, one key area of research is understanding the disease's pathophysiology and developing methods for early detection.

The experience accumulated over the years has also helped bring clinical research closer to the realities of patients treated through Brazil's Unified Health System (SUS). Felício highlights how the studies have led to direct benefits for the population, particularly SUS patients, including contri- >>>





butions to the development of medications used to treat diabetes and obesity, popularly known as "weight-loss injections".

"First, we took part in studies that contributed to the development of current GLP-1 agonists (Ozempic, Survodutide, Liraglutide, and Retatrutide), which are revolutionising the treatment of obesity and diabetes. These medications lead to substantial weight loss and, in some cases, diabetes remission. The federal government has already expressed its intention to make these medications available through SUS. Second, we conducted research into high-dose vitamin D supplementation in patients with T1DM. Studies carried out by the centre demonstrated benefits in treating diabetes-related complications, particularly diabetic kidney disease and cardiovascular autonomic neuropathy," the coordinator explains.

Another area of work undertaken by the Public Centre for Clinical Research involves the treatment of benign thyroid nodules. The team has standardised a protocol using ethanol injections to reduce nodule volume. For Felício, beyond the specific findings of each study, one of the most important legacies of the past 20 years has been the establishment of a permanent clinical research infrastructure within the University. "One of the main legacies has been the creation and strengthening of a public clinical research infrastructure at UFPA, which now makes it possible to bring together scientific research, professional training and development, and healthcare for SUS users," he says.

para o desenvolvimento de medicamentos utilizados no tratamento do diabetes e da obesidade, conhecidos popularmente como "canetas emagrecedoras".

"Em primeiro lugar, a participação nos estudos que desenvolveram os atuais agonistas do GLP-1 (Semaglutida, Survodutida, Liraglutida e Retatrutida), que vêm revolucionando o tratamento da obesidade e diabetes. Essas medicações reduzem acentuadamente o peso, levando em alguns casos à remissão do diabetes. Atualmente, o governo federal já manifestou sua intenção de fornecer essas medicações pelo SUS. Em segundo lugar, as pesquisas com a suplementação de vitamina D em altas doses nos pacientes com DM1. Essas pesquisas realizadas pelo centro mostraram benefícios no tratamento das complicações do diabetes, em particular, da doença renal do diabetes e neuropatia autonômica cardiovascular", informa o coordenador.

Outra frente desenvolvida pelo Centro Público de Pesquisa Clínica envolve o tratamento de nódulos benignos da tireoide. A equipe padronizou um protocolo utilizando injeção de etanol para reduzir o volume dos nódulos. Para Felício, além dos resultados específicos de cada estudo, um dos principais legados dos últimos 20 anos foi a construção de uma estrutura permanente de pesquisa clínica dentro da Universidade. "Um dos principais legados foi a construção e o fortalecimento de uma estrutura pública de pesquisa clínica na UFPA, que hoje permite reunir pesquisa científica, formação e qualificação profissional e assistência aos usuários do SUS", afirma.

PESQUISA VOLTADA À REALIDADE AMAZÔNICA

Uma das perspectivas apontadas pelo coordenador é ampliar estudos que tenham como ponto de partida as características da população amazônica. Entre os fatores considerados estão composição genética e ancestralidade, condições socioeconômicas e culturais, fatores ambientais e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. "Todos esses fatores podem influenciar o risco de desenvolver doenças metabólicas, a maneira como essas doenças se manifestam e a resposta aos tratamentos. Por isso, é muito importante que a população amazônica esteja representada nas pesquisas e nas evidências que orientam a prática médica", explica.

Um dos resultados dessa abordagem foi a coleção “Ler e Tratar”, produzida a partir de um projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A iniciativa resultou em dissertações de mestrado e em livros e protocolos voltados ao diagnóstico e tratamento das complicações crônicas do diabetes e à abordagem nutricional dos pacientes, incluindo orientações relacionadas à culinária regional. O material apresenta condutas para o atendimento de pessoas com diabetes nos diferentes níveis de atenção do SUS.

Com a criação do Nued, a proposta é ampliar essa capacidade de transformar questões observadas no atendimento em novas pesquisas. “Não apenas participar de pesquisas desenvolvidas em outros lugares, mas também produzir conhecimento a partir da nossa realidade”, resume Felício.

PESQUISA E FORMAÇÃO

A nova estrutura também está relacionada à formação de pesquisadores. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia passou a oferecer doutorado em 2026 – o primeiro em Endocrinologia das regiões Norte e Nordeste. A expectativa é de ampliar a formação de pesquisadores, com o ingresso de egressos do mestrado, além do acesso direto de pesquisadores com trajetória acadêmica e produção científica qualificada.

Para Felício, a consolidação da pesquisa clínica depende também de financiamento e da capacidade de captar recursos nacionais e internacionais. “A estrutura hoje conquistada pelo Centro de Pesquisa Clínica e pelo Nued é resultado deste esforço e proatividade de toda sua equipe de pesquisadores e administrativos, e conta com o apoio institucional da Administração Superior da UFPA, da FADESP e do Hospital Universitário João de Barros Barreto”, afirma.



João Felício e equipe

RESEARCH TAILORED TO AMAZONIAN REALITIES

One of the priorities identified by the coordinator is to expand research that takes the specific characteristics of the Amazonian population as its starting point. Factors under consideration include genetic makeup and ancestry, socioeconomic and cultural conditions, environmental factors, and barriers to accessing healthcare services. “All these factors can influence the risk of developing metabolic diseases, how these conditions manifest themselves, and patients’ responses to treatment. That is why it is so important for the Amazonian population to be represented in research and in the evidence that informs medical practice,” he explains.

One outcome of this approach was the Ler e Tratar (Read and Treat) collection, developed as part of a project approved by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The initiative resulted in master's dissertations, books, and protocols focused on diagnosing and treating chronic complications of diabetes, as well as nutritional approaches to patient care, including guidance on regional cuisine. The material provides recommendations for the care of people with diabetes across the different levels of Brazil's Unified Health System (SUS).

With the establishment of Nued, the aim is to expand this capacity to turn issues identified in clinical practice into new research projects. “Our goal is not just to take part in research conducted elsewhere, but also to produce knowledge based on our own reality,” Felício sums up.

RESEARCH AND TRAINING

The new facility is also closely linked to researcher training. In 2026, the Graduate Programme in Medical Sciences: Endocrinology began offering a doctoral degree – the first programme of its kind in Endocrinology in Brazil’s Northern and Northeastern regions. The expectation is that it will expand researcher training by welcoming graduates of the master's programme, as well as providing direct admission opportunities for researchers with established academic careers and a strong record of scientific publications.

For Felício, consolidating clinical research also depends on funding and the ability to secure resources from national and international sources. “The infrastructure now established by the Centre for Clinical Research and Nued is the result of the dedication and proactive efforts of its entire team of researchers and administrative staff, with institutional support from UFPA's senior administration, FADESP, and the João de Barros Barreto University Hospital,” he states.

Por Lorena Filgueiras • Fotos: Arthur Menescal / Brasília
By Lorena Filgueiras • Photos: Arthur Menescal / Brasília





Alinhada ao Futuro

Eleita presidenta da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em julho deste ano (período 2026 – 2027) a Reitora Ana Beatriz Oliveira tem ao seu lado vice-presidentes de regiões distintas do país, dentre eles, o Reitor da Universidade Federal do Pará, Gilmar Pereira da Silva, o que assegura representatividade e pluralidade à gestão. Em conversa com a Revista FADESP (antes do segundo turno das eleições presidenciais), Oliveira falou dos desafios e conquistas, além de rememorar fatos que impactaram profundamente sua visão como dirigente de uma instituição federal de ensino superior. Confira agora.

Revista FADESP: Reitora Ana Beatriz, estamos às vésperas de uma eleição *[a entrevista foi realizada no dia 19/10/2025]* considerada a mais importante, desde a redemocratização do país, e gostaria de começar falando sobre esse exercício da democracia e do paradoxo, que tem se intensificado desde o impeachment da presidenta Dilma, de ataque às instituições públicas de ensino superior... Qual sua análise?

Ana Beatriz de Oliveira: Chega a ser simbólico para mim, porque eu estou aqui por um ataque à democracia, que aconteceu a mais de 20 universidades federais no governo Bolsonaro, porque eu não fui candidata a reitora e fui nomeada. Felizmente, a minha universidade, nos anos 80, já tinha passado por isso e já tinha criado um mecanismo de proteção, que era a lista tríplice constituída por três integrantes do projeto escolhido pela comunidade. Então, na UFSCar *[Universidade Federal de São Carlos, no estado de São Paulo]*, nós sempre fizemos um colégio eleitoral pactuado com as candidaturas. E, com o governo Bolsonaro, ficou muito clara a importância dessa estratégia. Eu fui nomeada sem ter sido candidata, embora estivesse no grupo, indicada para assumir a pró-reitoria de extensão. E aquilo, para mim, foi um ataque muito grande: não só à universidade, à democracia, mas pessoalmente a mim também, ao reitor que foi eleito. Então, eu cheguei na Andifes com uma sede de trabalhar para que isso se transformasse e foi uma satisfação enorme estar reitora quando a lista tríplice foi definitivamente enterrada. Fui eleita em 2024, porque me coloquei à disposição da Instituição para continuar, diante de tudo que eu já tinha aprendido, tendo me tornado reitora em serviço, como a gente fala na saúde (e eu sou da área da saúde. Por tudo isso fica clara a importância de defendermos e seguirmos fortalecendo a democracia e defendendo nossas Instituições todos os dias. >>>

Aligned with the future

Elected President of the National Association of Directors of Federal Higher Education Institutions (Andifes) in July of this year for the 2026–2027 term, Rector Ana Beatriz Oliveira is joined by vice-presidents representing different regions of the country, including Gilmar Pereira da Silva, Rector of the Federal University of Pará, ensuring representativeness and diversity in the association's leadership. In an interview with FADESP Magazine (conducted before the second round of the presidential elections), Oliveira discussed the challenges and achievements of her tenure, while also recalling events that profoundly shaped her perspective as the head of a federal higher education institution. Read on.

FADESP Magazine: Rector Ana Beatriz, we are on the verge of an election — the interview was conducted on October 19, 2025 — widely regarded as the most important since the country's return to democracy. I would like to begin by discussing this exercise in democracy and the paradox of the increasingly intensified attacks on public higher education institutions since President Dilma Rousseff's impeachment. What is your assessment?

Ana Beatriz de Oliveira: *This is deeply symbolic for me because I am in this position as a result of an attack on democracy that affected more than 20 federal universities under the Bolsonaro administration. I was not a candidate for rector; I was appointed. Fortunately, my university had already experienced something similar back in the 1980s and had established a safeguard: a triple list comprising three representatives of the platform chosen by the university community. At UFSCar (Federal University of São Carlos, in the state of São Paulo), we therefore always held an electoral college process agreed upon by the candidates. Under the Bolsonaro administration, the importance of this strategy became unmistakably clear. I was appointed without having run for rector, although I was part of the group and had been nominated to take over the Office of the Pro-Rector for Outreach. For me, that represented a major attack — not only on the university and democracy, but also on me personally and* >>>

Revista FADESP: Imagino que para você, tudo o que viveu foi muito simbólico. Ainda é, não?

Ana Beatriz de Oliveira: Para mim, é simbólico por isso, porque eu já vivi, já sofri um ataque junto com outras pessoas e com outras universidades. Eu sei muito bem o que se pretende com esse projeto, então é mais uma forma de eu poder contribuir para que isso não aconteça, para que a gente mantenha as universidades no local que a sociedade brasileira merece tê-las – e para fazer o enfrentamento que precisa ser feito. Viver tudo isso nesse momento crucial para o país ocupando a presidência da Andifes não é confortável, porque nenhum enfrentamento é confortável. Por outro lado, acredito que a maioria da sociedade brasileira também reprova o que a gente tem vivenciado em relação aos ataques às universidades. Além disso, é o que essa quadra histórica nos coloca e que precisamos enfrentar com coragem, para poder transformar e voltar a um estado de sociedade, estado democrático, de direito real, além de refortalecer esses laços todos.

Revista FADESP: Falando agora muito mais com a pesquisadora do que com a presidenta da Andifes, quais seriam as vias possíveis para a gente fortalecer essa crença na universidade pública, democrática, de qualidade? Porque é um outro paradoxo: que muitos da comunidade universitária defendam um projeto de poder que acaba com ela, uma auto implosão.

Ana Beatriz de Oliveira: A meu ver, sempre que debato essas questões, gosto de colocar meu lugar de fala, porque eu não sou uma estudiosa da área da ciência política, das ciências sociais. Venho de uma área que é baseada numa educação muito instrumental: sou fisioterapeuta, logo há uma formação técnica pesada e até uma alguma desconexão com as questões políticas e, em alguma medida, sociais. E acredito que a fonte do problema esteja aí. Ao longo dos anos, foi se despolitizando e, intencionalmente, alguns grupos se valeram dessa demonização da política para conquistar o poder e a gente precisa se capacitar, se educar e se formar. Nós somos tão acusados, enquanto universidades, de fazer um processo de formação ideológico, o que é uma falácia. Isso não existe nas universidades. Vi uma charge, postada por uma pessoa conhecida da sociedade falando que as universidades são fábricas de militantes de esquerda. Se a gente tivesse realmente isso, provavelmente não estaríamos passando por esse processo de total alienação. Não haverá transformação, senão educando mesmo a população, estudando as ciências humanas, as ciências sociais e com uma compreensão mais aprofundada do que é essa sociedade, qual é a base da democracia, a importância que ela tem e trazendo a política para o nosso dia a dia, porque sem a política não se constrói uma sociedade, um estado democrático de direito, uma estrutura democrática. Penso que também vivemos em ondas: passamos por um momento de valoração da democracia, quando ela é ameaçada ou perdida, voltamos a valorizá-la. Espero que a gente não precise chegar ao ponto de perdê-la totalmente. O que aconteceu do primeiro para o segundo turno me dá bastante esperança *[a entrevista ocorreu dias antes do segundo turno, que deu vitória de 51,9% ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva]*, porque eu vejo muitos movimentos orgânicos, não partidários, buscando a defesa de um projeto de país demo- >>>



on the rector who had been elected. So I came to Andifes determined to work toward changing this situation, and it was immensely gratifying to be serving as rector when the triple-list system was finally put to rest. I was elected in 2024 because I made myself available to the institution to continue serving, drawing on everything I had learned after becoming rector while already in office, as we say in the healthcare sector — and I come from that field myself. All of this makes it clear how important it is to defend and continue strengthening democracy, and to stand up for our institutions every single day.

FADESP Magazine: I imagine that everything you experienced must have been deeply symbolic for you. And still is, isn't it?

Ana Beatriz de Oliveira: *It is symbolic to me because I have already experienced and suffered an attack alongside other people and other universities. I know very well what this agenda seeks to achieve, so this is another opportunity for me to contribute to ensuring that it does not happen again, that our universities retain the place they deserve in Brazilian society, and that we stand up to the challenges that must be confronted. Living through all of this at such a crucial moment for the country, while serving as President of Andifes, is not comfortable, because no struggle is comfortable. On the other hand, I believe that most of Brazilian society also disapproves of what we have been witnessing in terms of attacks on universities. Furthermore, this is what the current historical moment demands of us,*



and we must face it with courage so that we can bring about change, restore a truly democratic state governed by the rule of law, and strengthen all these bonds once again.

FADESP Magazine: Speaking now more to you as a researcher than as President of Andifes, what are the possible ways to strengthen public confidence in a university system that is public, democratic, and committed to quality? There is another paradox here: many members of the university community support a political agenda that ultimately seeks to dismantle the very institution they belong to, in a kind of self-implosion.

Ana Beatriz de Oliveira: *In my view, whenever I discuss these issues, I like to establish my own standpoint, because I am not a scholar in political science or the social sciences. My background is in a field grounded in highly instrumental education: I am a physiotherapist, which means my training was heavily technical and somewhat disconnected from political and, to some extent, social issues. I believe that is where the source of the problem lies. Over the years, there has been a process of depoliticization, and certain groups have deliberately exploited the demonization of politics to gain power. We need to develop our skills, educate ourselves, and pursue a deeper understanding of these issues. Universities are constantly accused of engaging in ideological indoctrination, but that is a fallacy. Nothing of the sort takes place in our institutions. I once saw a cartoon posted by a well-known public figure claiming that universities are factories producing left-wing activists. If that were actually the case, we probably would not be experiencing this process of widespread alienation. There can be no transformation without educating the population, studying the humanities and social sciences, and developing a deeper understanding of the kind of society we live in, the foundations of democracy, and its importance. We must also bring politics into our everyday lives, because without politics, it is impossible to build a society, a democratic state governed by the rule of law, or a democratic institutional framework. I also believe that we go through cycles: we experience periods in which democracy is highly valued, particularly when it is threatened or taken away, and that is when we begin to appreciate it once again. I hope we never have to reach the point of losing it altogether. What happened between the first and second rounds of the election gives me considerable hope (the interview took place shortly before the second round, in which President Luiz Inácio Lula da Silva was re-elected with 51.9% of the votes), because I see many grassroots, nonpartisan movements emerging in defense of a democratic vision for the country's future. I have been emphasizing how important it is to sustain this mobilization going forward. Regardless of which candidate is elected, these movements will be essential to keeping the debate alive and defending a vision for the country that most people consider appropriate. At this moment, at least in my view, that means a country with robust public policies, one that defends its sovereignty and is strong enough to navigate today's global, multipolar, and multilateral landscape.*

FADESP Magazine: Andifes currently brings together 71 higher education institutions from every corner of Brazil. What is it like to lead an association with a presence in such diverse regions, Professor, each with its own history and resources?

Ana Beatriz de Oliveira: *Andifes celebrated its 37th anniversary in 2026 and has gradually evolved and grown stronger alongside the expansion of Brazil's federal universities. We currently have 71 member institutions, but that number will soon reach 75, as three additional federal universities have recently been established. The governance and participation structure that brings together such a heterogeneous network is built on extensive dialogue and consensus-building, recognizing differences while working toward shared objectives. The diversity within the federal university network stems from the circumstances surrounding each institution's establishment and its subsequent development, which have been heavily influenced by the political leverage each of them has enjoyed over time. With policies aimed at expanding universities beyond major urban centers and broadening access to higher education, we have entered a period of more structured and transparent growth, one that seeks to address and reduce existing disparities. Andifes is organized into committees comprising rectors and university leaders, as well as councils and forums bringing together vice-rectors and other senior administrators. Their work is coordinated by an executive board, supported by the association's executive secretariat, through a process that consistently relies on extensive dialogue. This collaborative process is* >>>



crático e tenho falado muito da importância dessa mobilização daqui para frente. Independentemente do candidato que for eleito, as mobilizações serão importantes para a gente manter o debate e defender um projeto de país que a maioria das pessoas entende adequado, que neste momento, pelo menos para mim, se caracteriza por um país que tem políticas públicas sólidas, que defende um país soberano e um país forte, diante desse cenário global, multipolar, multilateral.

Revista FADESP: Atualmente a ANDIFES congrega 71 instituições de ensino superior de todos os cantos do Brasil. Como é gestar uma associação que está presente em regiões tão distintas? Com histórias e recursos tão diferentes, professora?

Ana Beatriz de Oliveira: A ANDIFES completou 37 anos em 2026 e foi se constituindo, se fortalecendo ao longo do tempo, junto com a ampliação das universidades federais. Hoje somos 71, mas em breve serão 75, porque outras três Universidades Federais foram recentemente criadas. A estrutura de governança e de participação que acomoda essa rede tão heterogênea se dá a partir de muito diálogo e construção de consensos, reconhecendo as diferenças e trabalhando em prol daquilo que é comum. A heterogeneidade da rede de universidades federais tem origem na forma da criação de cada instituição e no seu processo de desenvolvimento com grande influência do poder político que cada uma teve ao longo do tempo. Com a política de interiorização e ampliação das universidades federais passamos a vivenciar um processo de crescimento um pouco mais organizado, mais transparente e que tem buscado equalizar as assimetrias. A Andifes está estruturada em comissões da reitoras e reitores, em colégios e fóruns de pró-reitores e demais gestoras e gestores, com os trabalhos coordenados por uma diretoria, apoiada na secretaria executiva da associação, em uma construção que envolve sempre muito diálogo. Essa construção é afinada mensalmente, quando todos os reitores e reitoras se reúnem a partir do conselho pleno da Associação. Para a diretoria o desafio sempre é primeiro enxergar essa rede, reconhecer essa diversidade, que é a maior riqueza que a gente tem, porque você tem a presença das universidades federais em todo o território nacional, em todos os biomas, em todas as realidades da população brasileira. Com esse reconhecimento, o diálogo interno e externo, temos podido avançar em questões estratégicas.

Revista FADESP: Nesse cenário assimétrico e de tantas diferenças, alguma experiência em especial ou experiências lhe marcaram mais na vivência dessas disparidades, por exemplo?

Ana Beatriz de Oliveira: Acho que não tem uma vivência específica, mas eu sempre falo que a presença física nesses locais e nesses territórios faz muita diferença para o que a rede consegue entregar. Para reconhecer a importância do território a Andifes costuma fazer algumas reuniões em

universidades e, portanto, fora de sua sede em Brasília. Já tive oportunidade de estar na UFPA e, recentemente, fomos a Roraima, porque a cada final de gestão da diretoria, a reunião ocorre na universidade do presidente ou da presidenta, então todos os reitores e reitoras têm a oportunidade de conhecer de perto a realidade das universidades e isso é extremamente rico. Não tenho dúvida que essas experiências nos coloca em uma posição privilegiada: a de conhecer melhor essa rede de formação, de desenvolvimento regional, de produção de conhecimento e de reconhecer o quanto é importante e estratégico fortalecer essa rede. Porque tem uma coisa que me incomoda muito, Lorena, e que eu vejo principalmente no Sudeste, que é o fato de que algumas universidades imaginarem que vão resolver o problema do Brasil inteiro; imaginam que nós vamos produzir lá no Sudeste o conhecimento que vai melhorar a infraestrutura da Amazônia, por exemplo. Entendo que isso já ocorreu em algum momento, e continuam insistindo, sem reconhecer que há produção de conhecimento em todas as regiões brasileiras, a partir da vivência em seus territórios. Essa para mim é uma espécie de colonização interna, uma "auto colonização" e quando se conhece a rede e as universidades federais, todos nós conseguimos entender e defendê-las. Sempre que tenho oportunidade, falo que as cooperações e as redes de colaboração são fantásticas e muito bem-vindas, mas que não dá para imaginar que uma universidade do Sudeste vai produzir conhecimento para a região do Cerrado, para a região Amazônica, para o Nordeste.

Revista FADESP: Isso precisa ser valorizado, embora acredite que boa parte do país não conheça essa rede, né?

Ana Beatriz de Oliveira: Exato! E tem ainda um conceito, que me parece atrasado, de "universidade de pesquisa". Com frequência ouço argumentos do tipo "tem universidade em todo o país, mas nem todas são universidades de pesquisa". Todas as universidades são universidades que produzem conhecimento e precisamos trazer o conhecimento dos povos originários, das populações locais, para que o conhecimento, a partir da universidade, se fortaleça, seja aplicado, reconhecido e robusto. A experiência de estar nesse lugar, para mim, foi transformadora, por conseguir enxergar tudo isso. É igual quando a gente vai para o próprio cargo de reitor ou de reitora. Você passa a enxergar a universidade de outra maneira, porque eu vi ali do meu quadradinho, da minha unidade, da minha área do conhecimento. À medida que você vai se afastando mais e conhecendo melhor a rede, você também fortalece a sua visão, né? Ela passa a ser mais estratégica e mais representativa.

Revista FADESP: Essa busca, professora, também por pautas comuns para poder criar um debate, fortalecer o ecossistema são conversadas nessas reuniões mensais? Eu sei que vocês são uma das poucas, talvez, uma das únicas instituições que congregam as instituições federais de ensino superior, que se reúnem religiosamente todo mês, em alguma capital, alguma cidade. Como eleger ou definir pautas comuns para que vocês possam coletivamente avançar nessas lutas?

Ana Beatriz de Oliveira: No ano passado identificamos >>>

further strengthened through monthly meetings of all rectors, held as part of the Association's Full Council. For the executive board, the first challenge is always to recognize the network as a whole and acknowledge its diversity, which is its greatest asset. Federal universities are present throughout the national territory, across every biome and within the full spectrum of Brazil's social realities. By recognizing this diversity and fostering dialogue both within the association and with external stakeholders, we have been able to make progress on strategic issues.

FADESP Magazine: Against this backdrop of asymmetries and such significant differences, have any particular experiences stood out to you in witnessing these disparities firsthand?

Ana Beatriz de Oliveira: *I would not point to any single experience in particular, but I always emphasize how much being physically present in these places and territories matters to what the network as a whole can deliver. To recognize the importance of each territory, Andifes regularly holds meetings at universities outside its headquarters in Brasília. I have had the opportunity to visit UFPA, and more recently, we traveled to Roraima. At the end of each executive board's term, the final meeting is held at the university of the outgoing president. This gives all rectors the opportunity to gain firsthand insight into the realities of different universities, which is an immensely enriching experience. I have no doubt that these experiences put us in a privileged position: they allow us to better understand this network's role in education, regional development, and knowledge production, while recognizing just how important and strategic it is to strengthen it. There is something that particularly concerns me, Lorena, and that I see especially in the Southeast: some universities seem to believe they can solve the problems of the entire country. They imagine, for instance, that knowledge produced in the Southeast will be enough to improve infrastructure in Amazonia. I understand that this may have been the case at some point, but this mindset persists without acknowledging that knowledge is produced in every region of Brazil, grounded in the lived experiences of its own territories. To me, this is a form of internal colonization, a kind of "self-colonization." Once we become familiar with the network and with the federal universities, we are all better equipped to understand their importance and defend them. Whenever I have the opportunity, I emphasize that partnerships and collaborative networks are fantastic and most welcome. However, we cannot assume that a university in the Southeast will produce the knowledge needed to address the challenges of the Cerrado, Amazonia, or the Northeast.*

FADESP Magazine: This is something that deserves greater recognition, although I believe much of the country is still unaware of the existence of this network, isn't it?

Ana Beatriz de Oliveira: *Exactly! There is also a concept that I consider outdated: that of the "re-* >>>

a necessidade de organizar melhor essas pautas. Em janeiro nós construímos um processo de planejamento estratégico da Associação. Foi a primeira vez que a Andifes fez um planejamento estratégico. Temos agora o estabelecimento de um planejamento para uma janela de cinco anos. O fato de termos construído um planejamento estratégico já é digno de nota. Foi extremamente positivo. E por que a gente identificou a necessidade? Você começou a entrevista falando dos ataques que a gente sofreu e do quanto que isso coloca as universidades em um lugar menor do que elas deveriam estar. Todos foram ataques simbólicos, mas ataques materiais também. O corte de orçamento, o não cumprimento de pactos que foram estabelecidos quando novos cursos foram abertos, quando novos campi foram implantados... Passamos um tempo, até final de 2022, muito articulados em torno da defesa a esses ataques, sobretudo no governo Bolsonaro, mas não somente no governo Bolsonaro.

Revista FADESP: No governo Temer também...

Ana Beatriz de Oliveira: Exato. E quando termina o governo Bolsonaro, tínhamos como pauta principal o fim da lista tríplice. E outras pautas que estavam ali em debate: a transformação dos Cefets, que ainda eram estruturas das escolas técnicas e centros federais que não viraram Instituto Federal e que queriam ser universidades. Além de outras pautas menos abrangentes. E o financiamento, que foi outro ataque, como eu disse, importante e que começou com a retomada da normalidade institucional trazida pelo terceiro governo do presidente Lula. Passamos a ter possibilidade de fazer debates mais relevantes e o planejamento estratégico veio para organizar esse trabalho. Essa diretoria que assumiu em julho já teve a vantagem de ter esse trabalho organizado, mas também a lista tríplice enterrada, o que foi uma conquista histórica! Foi muito tempo de luta e de discussão para que isso acontecesse. O próprio governo precisou ser convencido e não tenho dúvida que o que ocorreu no governo anterior foi importante para esse convencimento. Então eu te diria que, vencida a etapa da lista tríplice, a gente ainda tem uma pauta que predomina, que é o subfinanciamento. Porque as perdas que se acumularam com os cortes de investimento que aconteceram desde 2016, elas começaram a apresentar uma curva crescente a partir de 2023, mas numa velocidade muito menor àquela dos cortes.

Revista FADESP: Até porque não se repõem essas perdas, pelo contrário.

Ana Beatriz Oliveira: Não, é muito difícil repor, sobretudo porque a gente teve um acúmulo inflacionário muito alto, então, as pessoas estão se queixando de inflação agora, que está num índice acumulado de 19% nesse último governo, ao passo que tivemos um acúmulo inflacionário de 40% nos governos Temer e Bolsonaro. É muito difícil recompor tudo isso, né? Então, sem dúvida, esse é ainda uma pauta que nos consome, porque a gente precisa ficar buscando saídas, já que o recurso ainda é insuficiente. Boa parte do que a gente consome mensalmente nos recursos discricionários são para pagamento de contrato. Importante ainda considerar que em pleno emprego, os contratos vão sendo reajustados acima da inflação. Esse é um desafio. E o que eu percebo, Lorena, é que à medida que as pautas operacionais ocupam o nosso tempo, nossa capacidade de pensar o futuro e de projetar a universidade de tal forma que ela possa contribuir para esse país soberano, vai sendo diluída. Diluída totalmente. Nessa diretoria, também falamos da importância de debatermos e construímos uma proposta de atuação das universidades federais para a construção do "Brasil 2030", para ter na mesa de negociação uma proposta para que as universidades sejam parte importante desse projeto de país que busca sua soberania, que busca formar pessoas para esse novo mundo do trabalho, para essas novas tecnologias, sem esquecer a formação de base do Estado brasileiro, as ciências básicas, as humanidades e a produção de conhecimento para políticas públicas, que também nos trarão desenvolvimento. Estamos construindo esse debate, que veio com um pouco de atraso, mas que se explica por todas essas questões mais operacionais e mais emergenciais que vão nos consumindo.

Revista FADESP: Você falou sobre a dificuldade que é recompor toda essa perda e que dificilmente isso ocorrerá, mas pergunto como foi a recepção das candidaturas à carta da ANDIFES?

Ana Beatriz de Oliveira: Não conseguimos fazer uma entrega física da carta para nenhuma candidatura. Tivemos um contato com a campanha do presidente Lula, tentou-se fazer uma agenda, mas ela não se concretizou. Não seria justo não mencionar que tudo que está ali corrobora muito com a política do atual governo e com todas as entregas que o atual governo tem feito. Ainda com a carência do financiamento, porque é a pauta que está no centro do debate desde o impeachment da presidenta Dilma. A dívida, a preocupação com as contas públicas, a taxa de juros, tudo isso tem limitado o investimento em áreas estratégicas que vão trazer crescimento econômico e que afeta em cheio as universidades. Então esse é um ponto ainda a ser equacionado. A visão que nós temos de futuro passa pelo reconhecimento da centralidade da educação; de como a educação básica e a educação superior, muito particularmente, vão contribuir para esse país soberano. Essa visão está muito alinhada com o que o próprio presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, tem dito. Em 2022, a ANDIFES recebeu o presidente Lula em Juiz de Fora. Recebemos o candidato Ciro [Gomes] aqui em Brasília. Isso infelizmente não aconteceu esse ano. Penso que foi um processo de fato apático, particularmente no primeiro turno, e foi uma apatia que aconteceu também nesse processo da nossa carta.

Revista FADESP: Quais outras pautas você enfatizaria?

Ana Beatriz Oliveira: As políticas de permanência estudantil. O Brasil fez um processo de expansão das universidades federais, que foi acompanhado pela reserva de va- >>>



search university." I often hear arguments along the lines of, "There are universities throughout the country, but not all of them are research universities." Every university is an institution that produces knowledge. We need to bring the knowledge of Indigenous peoples and local communities into this process so that knowledge generated through universities can be strengthened, applied, recognized, and made more robust. For me, the experience of being in this position has been transformative because it has allowed me to see all of this. It is much like what happens when you become a rector. You begin to see the university differently. Before that, I was looking at it from my own little corner, through the perspective of my academic unit and field of knowledge. As you gradually step back and gain a broader understanding of the network, your perspective also becomes stronger and more comprehensive, doesn't it? It becomes more strategic and more representative.

FADESP Magazine: Professor, is this effort to identify common priorities, foster debate, and strengthen the ecosystem also part of the discussions at these monthly meetings? I understand that Andifes is one of the few, perhaps even the only, organizations bringing together federal higher education institutions that meets religiously every month, in a different state capital or city. How do you establish and define shared priorities so that you can collectively move these causes forward?

Ana Beatriz de Oliveira: *Last year, we recognized the need to organize these priorities more effectively. In January, we developed a strategic planning process for the Association. It was the first time Andifes had undertaken a strategic planning exercise. We now have a five-year strategic plan in place. The very fact that we have developed such a plan is already noteworthy. It was an extremely positive initiative. And why did we recognize this need? You began the interview by mentioning the attacks we have suffered and how they have pushed universities into a position far below the one they should occupy. These attacks have been both symbolic and material. They include budget cuts and the failure to honour commitments made when new academic programs were launched and new campuses established. Until the end of 2022, we spent a considerable amount of time working in a highly coordinated manner to defend ourselves against these attacks, particularly under the Bolsonaro administration, although they were not exclusive to that government.*

FADESP Magazine: The Temer administration as well...

Ana Beatriz de Oliveira: *Exactly. And by the end of the Bolsonaro administration, our main priority was to abolish the triple-list system. Other issues were also under discussion, including the transformation of CEFETs (Federal Centers for Technological Education), which were still structured as technical schools and federal centers rather than Federal Institutes, and which sought to become universities. There were also other, more specific issues. Funding was another major concern, as I mentioned, and this began to change with the restoration of institutional normality under President Lula's third administration. We were once again able to engage in more substantive discussions, and the strategic planning process helped us organize this work. The executive board that took office in July already had the advantage of working with this established strategic framework. It also took office after the triple-list system had been abolished, which was a historic achievement! It took many years of struggle and debate to make that happen. Even the government itself had to be persuaded, and I have no doubt that what happened under the previous administration played an important role in that process. So, I would say that, with the triple-list issue resolved, one priority still dominates our agenda: chronic underfunding. The accumulated losses resulting from investment cuts introduced in 2016 only began to show an upward recovery trend in 2023, and even then, at a much slower pace than the cuts themselves.*

FADESP Magazine: Especially since these losses are not being recovered; quite the opposite.

Ana Beatriz Oliveira: *No, making up for these losses is extremely difficult, particularly because we have experienced such high cumulative inflation. People are now expressing concern about inflation, which has accumulated to 19% over the course of the current administration, whereas cumulative inflation reached 40% under the Temer and Bolsonaro administrations. Recovering all of that is extremely difficult, isn't it? Without a doubt, this remains an issue that consumes much of our attention because we constantly have to look for solutions, given that funding is still insufficient. A substantial portion of the discretionary funds we spend each month goes toward contractual payments. It is also important to consider that, in a full-employment environment, contract prices are adjusted at rates above inflation. This is a major challenge. And what I have noticed, Lorena, is that as operational demands take up more and more of our time, our ability to think about the future and envision a university system capable of contributing to a sovereign Brazil gradually fades away. It gets completely diluted. Another issue we have raised within this executive board is the importance of discussing and developing a proposal for the role of federal universities in building "Brazil 2030." We want to bring a concrete proposal to the negotiating table, ensuring that universities play an important role in this national project, which seeks to strengthen Brazil's sovereignty and prepare people for the new world of work and emerging technologies, without neglecting the foundations of the Brazilian state: the basic sciences, the humanities, and knowledge production to inform public policies, all of which will also drive development. We are working to advance this discussion. It has come somewhat later than it should have, but the delay is understandable given all the operational and urgent issues that have been consuming our time and attention.*

FADESP Magazine: You mentioned how difficult it will be to make up for all these losses, and that doing so is unlikely. But how have the presidential campaigns responded to Andifes' letter? >>>

gas para pessoas de grupos socialmente subrrepresentados. Embora sejam a maioria, em alguns casos ainda têm pouca representação na nossa sociedade, nas grandes representações. Incluir essas pessoas foi fundamental e implica na necessidade de uma Política de Financiamento da permanência desses estudantes. Avançamos com a revisão da Lei de Cotas, que foi acompanhada da estruturação de uma lei que estabelece a Política Nacional de Assistência Estudantil, que era um decreto, um programa, mas agora virou uma lei – fundamental para que a gente consiga garantir que esses estudantes que acessam a universidade possam fazer os seus estudos, se formar e ocupar os lugares que eles ainda não ocupam na sociedade. Este é um projeto muito caro para os reitores e para as reitoras e que também demanda um financiamento dedicado e isso também está no centro do nosso debate e da nossa construção. É uma política que tem possibilitado uma transformação em duas vias, porque quando a gente vai transformar o país pela educação, as pessoas tendem a imaginar que será fortalecida a educação básica, depois o ensino fundamental, ensino médio, até chegar na universidade, mas se formos somente por esse caminho a mudança vai demorar demais para acontecer. Pegar as duas pontas foi muito importante! Pode ser que tenha demorado um pouco mais para se fortalecer a educação básica, mas a gente viu, nesse governo que está em curso, a educação básica ser muito fortalecida. Os avanços com o ensino de tempo integral foram importantes. É também importante reconhecer o papel das universidades no fortalecimento da educação básica – a partir da formação inicial e continuada de professores e da produção de conhecimento na área da educação. Mas voltando à inclusão e permanência estudantil, cada estudante dos grupos subrrepresentados que a gente forma, arrasta muitos outros, porque eles viram referências nas suas comunidades, para os outros pares, e isso tem um poder transformador incrível.

Revista FADESP: Uma reparação histórica, não é professora? Porque já vivemos tempos em que as universidades eram cenários de elite...

Ana Beatriz Oliveira: Exatamente! Neste processo eleitoral tenho visto muitos ataques às políticas públicas. Essas políticas incomodam uma parte da população que não se vê contemplada, mas que é uma parte pequena da população que está nas camadas mais superiores do extrato da sociedade brasileira. Acredito que a lei de cotas e as políticas de permanência estudantil fazem parte desse conjunto de políticas públicas que incomodaram, porque elas colocaram, deram espaço, voz e vez para quem, até então, nunca teve. Fico muito feliz toda vez que eu vejo um médico ou uma médica, negro ou negra, indígena, contando a sua história e mostrando todo o acerto desse caminho, dessa política. Acredito que começa lá com o início de nossa conversa: por isso, as universidades são atacadas, porque elas também contribuíram para essa transformação social que a gente assistiu. Precisamos fazer a defesa, o enfrentamento para que este processo continue e a gente construa uma base social mais equilibrada, mais justa e mais sólida.





Ana Beatriz de Oliveira: *We were unable to deliver the letter in person to any of the candidates. We did make contact with President Lula's campaign and attempted to arrange a meeting, but it never materialized. That said, it would be unfair not to acknowledge that everything outlined in the letter is very much in line with the current government's policies and the initiatives it has undertaken. This is despite the persistent funding shortfalls, an issue that has been at the heart of the debate since President Dilma Rousseff's impeachment. Public debt, concerns over government finances, and interest rates have all constrained investment in strategic areas that could drive economic growth, with universities being particularly affected. This remains an issue that needs to be addressed. Our vision for the future is rooted in recognizing the central role of education and understanding how both basic and higher education, particularly the latter, can contribute to building a sovereign country. This vision is very much aligned with what President and re-election candidate Luiz Inácio Lula da Silva himself has been saying. In 2022, Andifes welcomed President Lula in Juiz de Fora. We also received candidate Ciro Gomes here in Brasília. Unfortunately, that did not happen this year. I believe the process was indeed marked by apathy, particularly in the first round, and that same lack of engagement was also reflected in the response to our letter.*

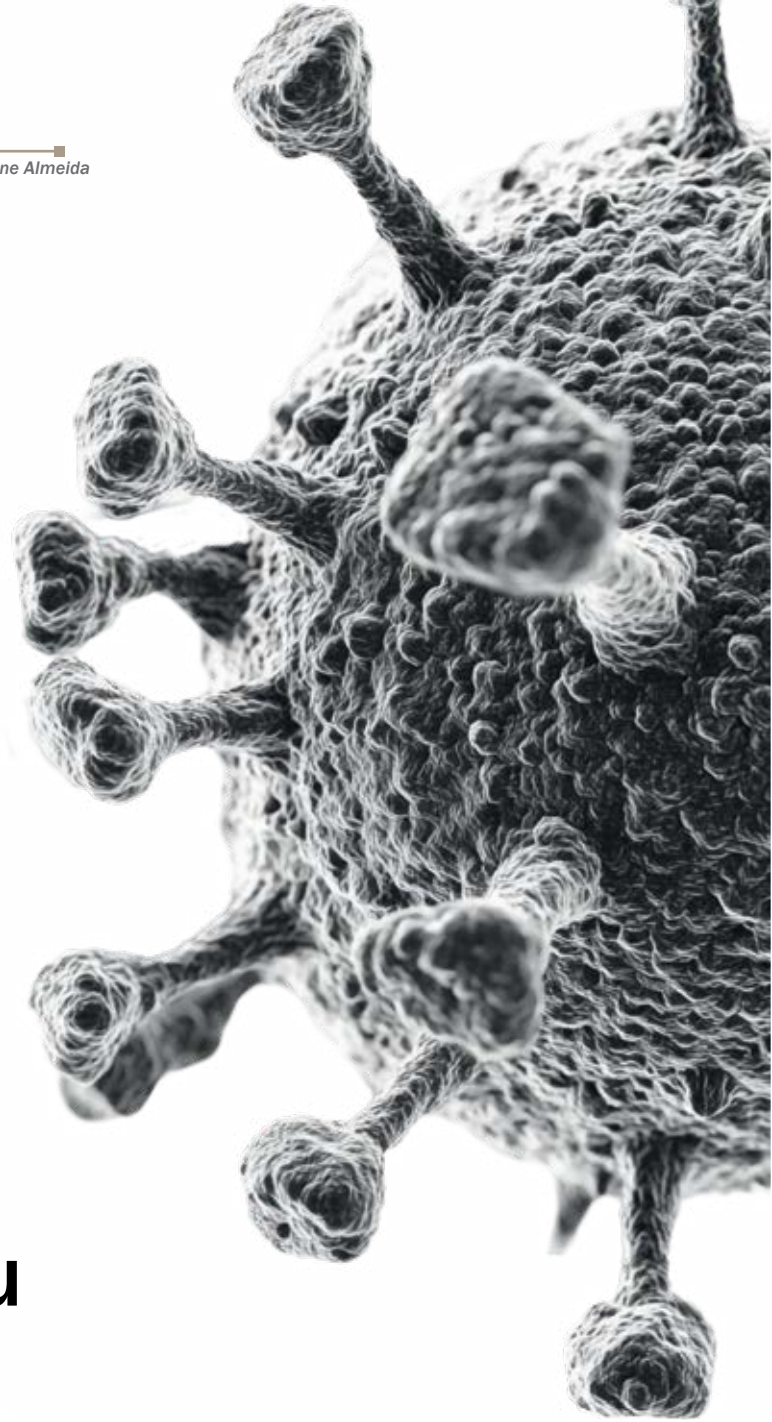
FADESP Magazine: What other issues would you highlight?

Ana Beatriz Oliveira: *Student retention policies. Brazil has expanded its federal universities, a process accompanied by the introduction of reserved places for people from socially underrepresented groups. Although they make up the majority of the population, in some cases they remain poorly represented in our society, particularly in positions of influence and leadership. Including these individuals was essential, and it also means that we need a funding policy to support their continued enrollment. We have made progress with the revision of the Quota Law, which was accompanied by the establishment of a law creating the National Student Assistance Policy. What was once a decree and a program has now become a law – a fundamental step toward ensuring that students who gain access to university can complete their studies, graduate, and take up positions in society that have so far remained beyond their reach. This is a cause that is very close to the hearts of university rectors, both men and women, and it also requires dedicated funding. This, too, is at the heart of our discussions and our efforts to shape policy. This policy has made possible a transformation in two directions. When we talk about transforming a country through education, people tend to imagine that the process begins by strengthening basic education, then moves through primary and secondary education, and eventually reaches university. But if we follow only that path, change will take far too long. Addressing both ends of the education system was therefore extremely important! Strengthening basic education may have taken a little longer, but we have seen it receive a major boost under the current government. The progress made in expanding full-time education has been significant. It is also important to recognize the role universities play in strengthening basic education through both initial and continuing teacher training and the production of knowledge in the field of education. But returning to student inclusion and retention, every graduate from an underrepresented group brings many others along with them. These graduates become role models in their communities and for their peers, and that has an extraordinary transformative power.*

FADESP Magazine: A form of historical reparation, wouldn't you say, Professor? After all, there was a time when universities were the preserve of the elite...

Ana Beatriz Oliveira: *Absolutely! During this election campaign, I have seen many attacks on public policies. These policies are a source of discomfort for part of the population that does not feel represented by them. But this is a small segment of society, made up of those at the very top of Brazil's social hierarchy. I believe the Quota Law and student retention policies are among the public policies that have caused such discomfort because they have opened up opportunities, given a voice, and made room for people who, until then, had never had any of these things. I am always very happy to see Black or Indigenous men and women working as doctors, sharing their stories and demonstrating how right this approach and these policies have been. I believe this brings us back to where our conversation began: this is why universities are under attack. They, too, have contributed to the social transformation we have witnessed. We need to stand up for these policies and push back against these attacks so that this process can continue and we can build a more balanced, fairer, and stronger social foundation.*

Por Flávia Ribeiro • Fotos: Aryanne Almeida | | *By Flávia Ribeiro • Photos: Aryanne Almeida*



Da pandemia à vigilância: o que a pesquisa sobre a Covid-19 deixou para a ciência.

Estudos realizados pelo Instituto Evandro Chagas ampliaram o conhecimento sobre a circulação do SARS-CoV-2 e fortaleceram estratégias de vigilância de vírus respiratórios.

O fim da emergência sanitária provocada pela Covid-19, anunciado oficialmente no Brasil em abril de 2022, não significou o fim dos questionamentos científicos sobre o vírus. Foi nesse contexto que o Instituto Evandro Chagas (IEC) desenvolveu o projeto "Ações de vigilância e pesquisa desenvolvidas pelo IEC para enfrentamento da pandemia de COVID-19", dedicado a atuar em áreas da epidemiologia molecular, vacinação e imunologia, contribuindo com a produção de conhecimento sobre a evolução do vírus e seus efeitos no organismo.

Desenvolvido no IEC, entre março e setembro de 2025, o projeto constatou que a evolução do SARS-CoV-2 foi particularmente intensa no início da pandemia, quando novas linhagens surgiam de forma constante. "Por se tratar de um vírus novo, especialmente no início da pandemia de COVID-19, era observada uma constante evolução do SARS-COV-2, o que refletia no surgimento constante de novas linhagens. Isso ocorre devido a fatores virais e do hospedeiro. O objetivo do vírus não é matar o hospedeiro e sim se adaptar, para poder continuar se replicando e sendo transmitido para novos hospedeiros", afirma Mirleide Santos, pesquisadora em Saúde Pública e coordenadora do Laboratório de Vírus Respiratórios do IEC.

Outro dado relevante na Região Norte foi o surgimento da variante Gama no Amazonas, no final de 2020. Essa variante do SARS-COV-2 posteriormente se espalhou para outras regiões do Brasil e também para outros países. No pico da COVID-19, o Amazonas também esteve entre os estados mais afetados do Brasil com elevados números de casos e de óbitos.

CONHECIMENTO QUE PERMANECE

A experiência acumulada durante a pandemia mostrou que acompanhar a evolução dos vírus precisa ser uma atividade contínua, e não uma resposta iniciada apenas quando uma nova emergência já está instalada. Um dos legados do período foi a vigilância genômica: uma ferramenta que permite acompanhar mutações, identificar o perfil de circulação dos vírus e produzir informações que orientam decisões de saúde pública. "A análise >>>

From pandemic response to surveillance: what COVID-19 research has contributed to science.

Studies conducted by the Evandro Chagas Institute have expanded knowledge of SARS-CoV-2 circulation and strengthened surveillance strategies for respiratory viruses.



The end of the public health emergency caused by COVID-19, officially announced in Brazil in April 2022, did not put an end to scientific questions about the virus. Against this backdrop, the Evandro Chagas Institute (IEC) developed the project "Surveillance and Research Initiatives Undertaken by the IEC to Address the COVID-19 Pandemic". The project focused on molecular epidemiology, vaccination, and immunology, contributing to the advancement of knowledge about the virus's evolution and its effects on the human body.

Conducted at the IEC between March and September 2025, the project found that SARS-CoV-2 evolved particularly rapidly during the early stages of the pandemic, when new lineages were constantly emerging. "Since this was a new virus, particularly at the beginning of the COVID-19 pandemic, SARS-CoV-2 was observed to be constantly evolving, leading to the continuous emergence of new lineages. This happens due to viral and host-related factors. The virus's goal is not to kill its host, but to adapt so that it can continue replicating and being transmitted to new hosts," explains Mirleide Santos, a Public Health researcher and head of the IEC Respiratory Virus Laboratory.

Another significant development in the Northern Region was the emergence of the Gamma variant in the state of Amazonas in late 2020. This SARS-CoV-2 variant subsequently spread to other parts of Brazil and to other countries. At the height of the COVID-19 pandemic, Amazonas was also among the hardest hit Brazilian states, recording high numbers of cases and deaths.

KNOWLEDGE THAT ENDURES

The experience gained during the pandemic showed that monitoring viral evolution must be an ongoing activity, rather than a response initiated only after a new emergency has already emerged. One of the period's lasting legacies was genomic surveillance: a tool that makes it possible to track mutations, identify patterns of viral circulation, and generate information to guide public health decisions. "Data analysis enables health authorities to define and implement measures for the control, prevention, and management of infections more effectively," she explains.

Luana da Silva Soares Farias, a researcher at the IEC's Virology Section and the project coordinator, also highlights the importance of expanding genomic surveillance. "Following the COVID-19 pandemic, monitoring was extended to other pathogens, such as SARS-CoV and Respiratory Syncytial Virus (RSV), and included complete genome sequencing of these viral agents to identify emerging variants and track their genetic evolution over time," she reports. The coordinator explains that, before the pandemic, monitoring of circulating viral types was based solely on the study of two proteins that make up the Influenza virus: haemagglutinin and neuraminidase.

Beyond the findings directly related to SARS-CoV-2, the project also left a legacy in the training of specialised professionals. At least two doctoral and three master's degrees were completed as part of the research, which also involved undergradu- >>>

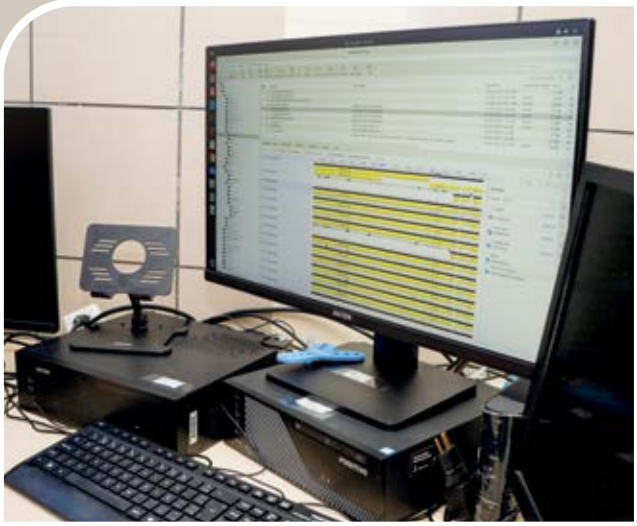


Mirleide Santos e Luana da Silva Soares Farias

dos dados permite aos gestores definir e implementar ações voltadas para o controle, prevenção e manejo das infecções de uma forma mais assertiva", informa.

Luana da Silva Soares Farias, pesquisadora da Seção de Virologia do IEC e coordenadora do projeto também destaca a importância da ampliação da vigilância genômica. "A partir da pandemia de COVID-19, o monitoramento foi ampliado para outros agentes, como SARS-CoV e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), assim como a análise completa do genoma desses agentes virais, visando identificar variantes emergentes e monitorar sua evolução genética ao longo do tempo", relata. A coordenadora informa que antes da pandemia o monitoramento dos tipos virais circulantes era baseado apenas no estudo de duas proteínas que compõem o vírus Influenza (hemaglutinina e neuraminidase).

Além dos resultados diretamente relacionados ao SARS-CoV-2, o projeto deixou um legado na formação de profissionais especializados. Ao menos dois doutores e três mestres foram formados no âmbito da pesquisa, além da participação de estudantes de iniciação científica. A experiência envolveu treinamento em diagnóstico molecular, vigilância genômica,



bioinformática, imunologia e epidemiologia aplicada aos vírus respiratórios.

O VÍRUS E O AMBIENTE QUE O CERCA

Outro eixo que a pesquisa investigou foram as alterações provocadas pelo SARS-CoV-2 na microbiota da nasofaringe. Os resultados apontaram redução da diversidade bacteriana durante a infecção e aumento da presença de bactérias oportunistas potencialmente relacionadas a formas mais graves da doença. Em contrapartida, microrganismos considerados benéficos ou potencialmente protetores apareceram em menor abundância. "Esses achados sugerem que o SARS-CoV-2 não afeta apenas o sistema imunológico, mas também altera o equilíbrio natural dos microrganismos presentes no trato respiratório superior", explica a coordenadora do projeto, avaliando que os resultados ajudam a ampliar a compreensão sobre os efeitos da infecção e mostram que estudar um vírus respiratório exige observar não apenas o próprio agente infeccioso, mas também sua relação com o organismo hospedeiro.

Segundo Farias, o projeto ainda mostrou que a resposta imunológica ao SARS-CoV-2 varia de acordo com o tipo de vacina utilizada e com o histórico prévio de infecção. As vacinas avaliadas foram capazes de estimular a produção de anticorpos, mas a intensidade e a duração dessa resposta mudaram ao longo do tempo, reforçando a importância das doses de reforço para a manutenção da proteção.

A ESTRUTURA POR TRÁS DA PESQUISA

Para que esse trabalho fosse realizado, além da expertise científica, foi necessária uma estrutura capaz de garantir o desenvolvimento das atividades. Nesse processo, a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP) atuou no suporte administrativo e logístico do projeto. Segundo Luana Farias, esse apoio foi importante para o desenvolvimento da pesquisa. "Foi possível realizar a readequação de áreas laboratoriais para implantação de novas metodologias e acondicionamento adequado das amostras. Um outro ponto fundamental foi a aquisição de equipamentos para aprimoramento do parque tecnológico do IEC, em especial um computador de alto desempenho, facilitando o processamento dos dados biológicos gerados de forma rápida e eficiente aplicados na área da genômica e vigilância molecular dos vírus respiratórios", destaca.







ate students participating in scientific research programmes. The experience included training in molecular diagnostics, genomic surveillance, bioinformatics, immunology, and epidemiology applied to respiratory viruses.

THE VIRUS AND ITS SURROUNDING ENVIRONMENT

Another area of the research focused on changes caused by SARS-CoV-2 in the nasopharyngeal microbiota. The findings showed a reduction in bacterial diversity during infection and an increase in the presence of opportunistic bacteria potentially associated with more severe forms of the disease. Conversely, microorganisms considered beneficial or potentially protective were found in lower abundance. "These findings suggest that SARS-CoV-2 affects not only the immune system but also disrupts the natural balance of microorganisms in the upper respiratory tract," explains the project coordinator. She notes that the results help broaden our understanding of the effects of infection and demonstrate that studying a respiratory virus requires looking beyond the infectious agent itself to consider its relationship with the host organism.

According to Farias, the project also showed that the immune response to SARS-CoV-2 varies depending on the type of vaccine administered and the individual's previous infection history. The vaccines evaluated were able to stimulate antibody production, but the strength and duration of this response changed over time, reinforcing the importance of booster doses in maintaining protection.

THE INFRASTRUCTURE BEHIND THE RESEARCH

Carrying out this work required not only scientific expertise but also an infrastructure capable of supporting the research activities. In this process, the Foundation for Research Support and Development (FADESP) provided administrative and logistical support for the project. According to Luana Farias, this assistance was important to the progress of the research. "It made it possible to adapt laboratory areas to accommodate new methodologies and ensure the proper storage of samples. Another crucial aspect was the acquisition of equipment to upgrade the IEC's technological infrastructure, particularly a high-performance computer. This made it easier to process the biological data generated in genomic and molecular surveillance of respiratory viruses quickly and efficiently," she emphasises.

Por Flávia Ribeiro • Fotos: Aryanne Almeida | *By Flávia Ribeiro • Photos: Aryanne Almeida*

Pesquisa aplica plástico retirado de rios à construção civil

Projeto já utiliza resíduos plásticos na produção de bancos, floreiras, lixeiras e protótipo de moradia e testa outras formas de reaproveitamento



O plástico que chega aos rios amazônicos pode voltar à sociedade na forma de material para construção. É o que pesquisa o PROMARES, um projeto internacional de cooperação científica, tecnológica e institucional voltado à redução do lixo no mar e ao fortalecimento da economia circular no Brasil, atuando desde 2025 e até 2028 nos estados do Pará, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro.

O projeto trabalha com a coleta, identificação e transformação de resíduos retirados do ambiente aquático, além de monitorar a presença de macroplásticos em rios, buscando alternativas para transformar os resíduos coletados em matéria-prima para novos produtos. Segundo Neyson Mendonça, coordenador do projeto no Pará, a proposta é dar outro destino a materiais que, depois de descartados, podem permanecer no ambiente e ser transportados pelos sistemas de drenagem e pelos rios.

Na Unidade Experimental de Macroplástico Tucunduba (UEMT), na Cidade Universitária, em Belém, o monitoramento já identificou diferentes tipos de plástico, como PET, PEAD, PEBD, polipropileno e poliestireno, que inclui materiais como isopor, copos descartáveis e bandejas de alimentos. "A maior parte do plástico vem do descarte irregular realizado pela população em razão da falta de política de valorização da fração plástica devido à baixa cobertura sobre reciclagem diferenciada nas regiões do Brasil, quanto às ações, programas e projetos de Economia Circular", ressalta o coordenador.

DA COLETA AO PRODUTO

A pesquisa parte de uma questão que vai além da retirada do lixo dos rios: o que fazer com o material depois da coleta? O processo começa pela segregação e caracterização dos resíduos. Depois, os plásticos selecionados passam por trituração ou moagem e são analisados de acordo com suas características físicas, químicas e tecnológicas. A partir daí, o PROMARES avalia diferentes possibilidades de aproveitamento.



Uma delas é a produção da brita plástica, desenvolvida em parceria entre a UFPA e a startup FlexStone. A iniciativa envolve não apenas a tecnologia para transformar o resíduo, mas também a estruturação de uma cadeia que inclui fornecimento, rastreabilidade, certificação, regularização ambiental, comercialização e avaliação de impactos.

"A parceria busca integrar pesquisa e desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo, conformidade legal e inserção no mercado, criando condições para ampliar a escala das soluções desenvolvidas. Como resultado, pretende-se consolidar um modelo replicável de startup no âmbito da economia circular, promovendo reciclagem, rastreabilidade dos resíduos, geração de produtos de maior valor agregado, inclusão socioeconômica e redução dos impactos ambientais associados aos resíduos plásticos", explica.

Segundo o coordenador do projeto, os resultados obtidos com os protótipos indicam a possibilidade de utilizar o material reciclado em componentes destinados à construção civil. A >>>

Plastic recovered from Amazonian rivers becomes construction material in UFPA research project

The project is already using plastic waste to produce benches, planters, rubbish bins, and a housing prototype, while testing other ways to reuse the material

Plastic waste that ends up in Amazonian rivers can be returned to society in the form of construction materials. This is the focus of PROMARES, an international scientific, technological, and institutional cooperation project aimed at reducing marine litter and strengthening the circular economy in Brazil. The initiative has been underway since 2025 and will continue through 2028 in the states of Pará, Maranhão, Bahia, and Rio de Janeiro.

The project involves collecting, identifying, and transforming waste recovered from aquatic environments, as well as monitoring the presence of macroplastics in rivers. Its goal is to find alternatives for turning collected waste into raw materials for new products. According to Neyson Mendonça, the project's coordinator in Pará, the initiative seeks to give a new purpose to materials that, once discarded, can remain in the environment and be carried through drainage systems and rivers.

At the Tucunduba Macroplastic Experimental Unit (UEMT), located at the University's main campus in Belém, monitoring activities have already identified different types of plastic, including PET, high-density polyethylene (HDPE), low-density polyethylene (LDPE), polypropylene, and polystyrene, which is used in materials such as expanded polystyrene foam, disposable cups, and food trays. "Most plastic waste comes from improper disposal by the population, reflecting the lack of policies to promote the value of plastic waste, as well as limited coverage of dedicated recycling initiatives across Brazil, in terms of actions, programmes, and projects focused on the circular economy," the coordinator emphasises.

FROM COLLECTION TO PRODUCT

The research addresses a question that goes beyond removing waste from rivers: what happens to the material once it has been collected? The process begins with the sorting and characterisation of the waste. The selected plastics are then shredded or ground and analysed according to their physical, chemical, and technological properties. From there, PROMARES assesses different possibilities for reusing the material.

One such possibility is the production of plastic aggregate, developed through a partnership be- >>>



Neyson Mendonça

proposta é realizar o processamento próximo aos locais de coleta, evitando que resíduos de baixo valor agregado precisem percorrer grandes distâncias para chegar a unidades de reciclagem.

"Essa alternativa apresenta especial relevância para a Ilha do Marajó, cuja formação geológica é predominantemente sedimentar, constituída principalmente por depósitos de areia, argila, silte e matéria orgânica transportados e acumulados ao longo do tempo pelos sistemas fluviais amazônicos. Nesse contexto, a produção local de brita ecológica pode representar uma alternativa complementar de material para determinadas aplicações na construção civil, contribuindo simultaneamente para a valorização dos resíduos plásticos, redução da demanda por agregados minerais, estímulo à economia circular e desenvolvimento de soluções adaptadas às particularidades das cidades amazônicas", informa Mendonça.

MAIS DO QUE BRITA

A brita plástica é apenas uma das possibilidades estudadas. O projeto também trabalha com o uso do plástico em ligantes asfálticos modificados, como agregado para concreto, na produção de compósitos de madeira e plástico e na fabricação de Combustível Derivado de Resíduos (CDR/RDF).

O caminho, porém, não é simples. Mendonça destaca que os principais desafios para ampliar a valorização dos resíduos plásticos retirados dos rios estão relacionados à heterogeneidade e à qualidade do material coletado. "Esses resíduos chegam misturados, contaminados por matéria orgânica, sedimentos e outros materiais e, muitas vezes, apresentam elevado grau de degradação, o que exige etapas eficientes de triagem, lavagem, separação, trituração e caracterização antes do reaproveitamento".

Há ainda um problema específico da Amazônia: a logística. As grandes distâncias e a dispersão dos resíduos podem elevar o custo do transporte e dificultar a viabilidade econômica da reciclagem. Por isso, o processamento local aparece como uma das estratégias consideradas pelo projeto.

Para o coordenador, "o desafio não é apenas retirar o plástico dos rios", afirma. É preciso conectar coleta, separação, processamento, transformação, controle de qualidade, certificação e comercialização para que o resíduo possa, de fato, retornar como matéria-prima e produto. "O objetivo do PROMARES é justamente contribuir para essa transição, transformando um passivo ambiental em matéria-prima secundária e novos produtos, articulando universidades, cooperativas, startups, poder público e setor produtivo (indústria) para construir modelos tecnicamente seguros, economicamente viáveis e replicáveis em diferentes realidades, particularmente nas cidades amazônicas", acrescenta Mendonça.

tween UFPA and the startup FlexStone. The initiative involves not only the technology needed to transform waste, but also the development of a supply chain encompassing sourcing, traceability, certification, environmental compliance, commercialisation, and impact assessment.

"The partnership seeks to integrate research and technological development, entrepreneurship, legal compliance, and market access, creating the conditions to scale up the solutions developed. The goal is to establish a replicable startup model within the circular economy, promoting recycling, waste traceability, the production of higher-value-added goods, socioeconomic inclusion, and reduced environmental impacts associated with plastic waste," he explains.

According to the project coordinator, the results obtained from the prototypes indicate that recycled material can be used in components for the construction industry. The proposal is to process the material close to collection sites, avoiding the need to transport low-value waste over long distances to reach recycling facilities.

"This alternative is particularly relevant to Marajó Island, whose geological formation is predominantly sedimentary, consisting mainly of deposits of sand, clay, silt, and organic matter transported and accumulated over time by Amazonian river systems. In this context, local production of eco-friendly aggregate could provide an alternative complementary material for certain construction applications, while also adding value to plastic waste, reducing demand for mineral aggregates, encouraging the circular economy, and fostering solutions tailored to the specific characteristics of Amazonian cities," Mendonça explains.

MORE THAN JUST AGGREGATE

Plastic aggregate is just one of the possibilities being explored. The project is also investigating the use of plastic in modified asphalt binders, as an aggregate in concrete, in the production of wood-plastic composites, and in the manufacture of Refuse-Derived Fuel (RDF).

However, the process is not straightforward. Mendonça points out that the main challenges to expanding the recovery and reuse of plastic waste removed from rivers are related to the heterogeneity and quality of the collected material. "This waste arrives mixed together and contaminated with organic matter, sediment, and other materials. It is also often highly degraded, requiring efficient sorting, washing, separation, shredding, and characterisation processes before it can be reused."

Amazonia also presents a specific challenge: logistics. Long distances and the scattered distribution of waste can drive up transportation costs and make recycling economically unfeasible. For this reason, local processing is one of the strategies being considered by the project.

For the coordinator, "the challenge is not simply to remove plastic from rivers." Collection, sorting, processing, conversion, quality control, certification, and commercialisation must all be connected to ensure that waste can genuinely return to the production chain as raw material and new products. "PROMARES aims precisely to contribute to this transition by transforming an environmental liability into secondary raw materials and new products. It brings together universities, cooperatives, startups, public authorities, and the industrial sector to develop models that are technically safe, economically viable, and replicable in different contexts, particularly in Amazonian cities," Mendonça adds.





SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O COMPLEXO HOSPITALAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Por Regina Feio Barroso* e Rita Medeiros*

A Constituição cidadã de 1988 outorga a todos os brasileiros, como direito, a possibilidade de usufruir de um sistema de saúde público, universal, integral, hierarquizado e descentralizado, como dever do estado, com financiamento da seguridade social e dos recursos públicos.

Durante o recente processo eleitoral, naturalmente fomos levados a refletir sobre as conquistas obtidas a partir de um sistema de saúde inclusivo, que representa o direito constitucional à saúde como um direito fundamental de todos os cidadãos e projetamos, com temeridade, a perda do direito constitucional à saúde. O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (CHU-UFPA), formado pelos hospitais universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza, vinculado à HU Brasil (anteriormente denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh), com atendimento exclusivo para o SUS, se consolidou como uma instituição estratégica para a saúde pública no estado, com resultados que reforçam a qualidade no atendimento à população, a formação de novos profissionais de saúde e a promoção de um SUS mais humano e eficiente.

Com investimento de mais de 150 milhões de reais em obras de infraestrutura e manutenção das atividades, o CHU-UFPA ampliou a capacidade de atendimento e modernizou as instalações dos dois hospitais universitários, que são referências, em diversas doenças, para o Estado do Pará e para a Região da Amazônia Legal. Além da assistência, o CHU-UFPA cumpre um papel estratégico na formação de profissionais de saúde. Anualmente, mais de 2 mil alunos da UFPA e 280 residentes são treinados e capacitados, o que fortalece o sistema de saúde local e garante a continuidade do atendimento de qualidade.

Considerando o cenário atual de saúde, o nosso Complexo tem dois grandes desafios pela frente: a transformação demográfica do país, através do envelhecimento populacional e mudanças climáticas, começando com a chegada do *El Niño*, um fenômeno climático natural, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Ambos impactarão diretamente no sistema público de saúde.

No primeiro desafio, o CHU-UFPA, através da HU Brasil e do Ministério da Saúde, tem como prioridade ações, que vão ao encontro do aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Nesse sentido, os hospitais universitários da UFPA atuam em parceria com instituições estaduais e municipais de saúde, para promover ações em nível de prevenção, detecção precoce e tratamento das doenças crônicas, especialmente relacionadas às doenças oncológicas. Tais ações foram incrementadas graças à criação e implantação do programa *Agora Tem Especialistas*, do Ministério da Saúde, com o objetivo de reduzir o tempo de espera do usuário do SUS por consultas, exames especializados e cirurgias. Cirurgia do aparelho digestivo, endoscopia, urologia, oncologia clínica e cirúrgica, anestesia, entre outras, foram especialidades prioritárias contempladas no Agora Tem Especialistas, a maioria delas necessárias para atingir o objetivo de incrementar o cuidado ao paciente com suspeita de câncer. Mais recentemente, a infectologia foi incluída no referido programa federal, para reforçar a assistência qualificada na linha do cuidado de pessoas vivendo com o HIV, outra especialidade de referência do Hospital Barros Barreto. Oftalmologia e Otorrinolaringologia, são especialidades médicas de excelência ofertadas pelo Hospital Bettina Ferro, também contempladas no Programa Mais Médicos Especialistas, e asseguram atendimento complexo de excelência a um grande número de usuários do SUS. Em outra frente de incremento na qualificação dos nossos hospitais universitários, destacam-se os investimentos no setor do parque tecnológico, que permitirá a aquisição de um novo acelerador linear (aparelho para radioterapia) e um aparelho de braquiterapia, ambos destinados ao tratamento oncológico.

Ainda com o apoio do Ministério da Saúde, o CHU-UFPA obteve diversas habilitações de serviços, realizados exclusivamente por nossos hospitais universitários no Estado do Pará, através do SUS, dentre eles: serviços de implante coclear, atendimento de doenças raras de origem genética, e a infusão do medicamento Zolgensma, considerado um dos medicamentos mais caros do mundo, para terapia gênica de crianças com Atrofia Muscular Espinhal (AME).

No segundo desafio para o CHU-UFPA, está a emergência e reemergência de doenças infecciosas, diretamente relacionadas às mudanças climáticas e migração de pessoas. E nesse sentido, o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) já atuou como protagonista durante a COP 30, realizada em Belém em 2025, quando serviu de retaguarda para pacientes com suspeita de eventos/doenças de origem biológica. Referência estadual e regional para doenças infecciosas, o HUJBB, ao longo de mais de 40 anos, teve papel fundamental na assistência qualificada aos pacientes e treinamento de profissionais de saúde, em temas como a aids, surto de cólera, pandemias de Gripe H1N1, Covid 19, emergência de Zika, Chikungunya, Mpox, meningite meningocócica B, entre outras. Como o hospital conta com estrutura adequada e equipe profissional de excelência, ele assume papel sempre preponderante nas ações que visam prever catástrofes de origem microbiológica, especialmente aquelas relacionadas a crises climáticas e sociais, com potencial de surtos e epidemias.

Tudo isso reforça uma certeza, que investir em hospitais universitários é investir em um SUS mais estruturado, humano e acessível, preparado para cuidar da população paraense e brasileira. Esse é o compromisso que orienta o trabalho diário do nosso Complexo Hospitalar, através dos investimentos em infraestrutura, formação de profissionais qualificados, desenvolvimento de pesquisa e inovação e oferta de serviços de saúde de excelência aos usuários do SUS no Pará.

(*) Professora aposentada da Universidade Federal do Pará. Mestra e Doutora em Odontologia e Superintendente do Complexo Hospital da UFPA.

(**) Médica infectologista, doutora em virologia e professora associada de infectologia e citologia da UFPA. Gestora em saúde, atualmente é gerente de atenção à saúde do HUJBB.

THE UNIFIED HEALTH SYSTEM AND THE HOSPITAL COMPLEX OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

By Regina Feio Barroso* e Rita Medeiros*



Regina Feio Barroso



Rita Medeiros

Fotos/Photos: divulgação / publicity

The 1988 Constitution, widely regarded as a landmark in the advancement of citizenship rights, guarantees all Brazilians the right to access a public healthcare system that is universal, comprehensive, tiered, and decentralised. It establishes healthcare as a state responsibility, funded through social security contributions and public resources.

During the recent electoral process, we were naturally led to reflect on the achievements made possible by an inclusive healthcare system, which upholds the constitutional right to health as a fundamental right for all citizens. We also contemplated, with considerable apprehension, the possibility of losing this constitutional right. The Hospital Complex of the Federal University of Pará (CHU-UFPA), comprising the João de Barros Barreto and Bettina Ferro de Souza University Hospitals and affiliated with HU Brasil (formerly known as the Brazilian Hospital Services Company – Ebserh), provides care exclusively through Brazil's Unified Health System (SUS). It has established itself as a strategic institution for public healthcare in the state, delivering results that reinforce the quality of care provided to the population, the training of new healthcare professionals, and the promotion of a more humane and efficient SUS.

With investments of more than BRL 150 million in infrastructure works and the maintenance of its operations, CHU-UFPA has expanded its capacity to provide care and modernised the facilities of its two university hospitals. Both are recognised referral centres for a range of diseases in the state of Pará and across the Legal Amazon region. Beyond providing healthcare, CHU-UFPA also plays a strategic role in training healthcare professionals. Every year, more than 2,000 UFPA students and 280 medical and healthcare residents receive training and professional development, strengthening the local healthcare system and helping ensure the continued delivery of high-quality care.

Given the current healthcare landscape, our Hospital Complex faces two major challenges: the country's demographic transformation, driven by population ageing, and climate change, beginning with the arrival of El Niño, a natural climate phenomenon characterised by the abnormal warming of the surface waters of the equatorial Pacific Ocean. Both will have a direct impact on the public healthcare system.

As for the first challenge, CHU-UFPA, through HU Brasil and the Ministry of Health, has prioritised initiatives aimed at addressing the increase in life expectancy among Brazilians. In this regard, UFPA's university hospitals work in partnership with state and municipal healthcare institutions to promote prevention, early detection, and treatment of chronic diseases, particularly cancer. These initiatives have been stepped up thanks to the creation and implementation of the Ministry of Health's Agora Tem Especialistas (Now There Are Specialists) programme, which aims to reduce the waiting times SUS users face for consultations, specialist tests, and surgeries. Digestive system surgery, endoscopy, urology, clinical and surgical oncology, and anaesthesiology, among other fields, were among the priority specialities included in the Agora Tem Especialistas programme. Most are essential to achieving the goal of improving care for patients with suspected cancer. More recently, infectious disease medicine was added to the federal programme to strengthen specialised care along the healthcare pathway for people living with HIV, another area in which Barros Barreto Hospital is a referral centre. Ophthalmology and otorhinolaryngology are areas of medical excellence offered by Bettina Ferro Hospital. Also included in the Mais Especialistas (More Specialists) programme, these specialities ensure high-quality, complex care for a large number of SUS users. Another initiative to enhance the capabilities of our university hospitals involves investment in technological infrastructure, which will enable the acquisition of a new linear accelerator (a radiotherapy machine) and a brachytherapy device, both intended for cancer treatment.

With further support from the Ministry of Health, CHU-UFPA has also secured authorisation to provide several specialised services that, in the state of Pará, are offered exclusively through our university hospitals and the SUS. These include cochlear implant services, care for rare diseases of genetic origin, and the administration of Zolgensma, considered one of the most expensive medicines in the world, for gene therapy in children with spinal muscular atrophy (SMA).

The second challenge facing CHU-UFPA is the emergence and re-emergence of infectious diseases, which are directly linked to climate change and human migration. In this regard, the João de Barros Barreto University Hospital (HUJBB) played a leading role during COP30, held in Belém in 2025, when it served as a referral facility for patients suspected of having conditions or diseases caused by biological agents. A state and regional referral centre for infectious diseases, HUJBB has, for more than 40 years, played a fundamental role in providing specialised care to patients and training healthcare professionals on issues including AIDS, cholera outbreaks, H1N1 influenza and COVID-19 pandemics, Zika and chikungunya outbreaks, Mpox, meningococcal B meningitis, and others. With its appropriate infrastructure and outstanding professional team, the hospital consistently plays a leading role in initiatives aimed at anticipating microbiological disasters, particularly those associated with climate and social crises that may give rise to outbreaks and epidemics.

All of this reinforces one certainty: investing in university hospitals means investing in a more robust, humane, and accessible SUS, prepared to care for the people of Pará and Brazil. This is the commitment that guides the daily work of our Hospital Complex, through investment in infrastructure, the training of highly qualified professionals, the development of research and innovation, and the provision of excellent healthcare services to SUS users in Pará.

(*) Retired professor from the Federal University of Pará. Master and PhD in Dentistry. Superintendent of the UFPA Hospital Complex.

(**) Infectious disease specialist, PhD in virology, and associate professor of infectious diseases and cytology at UFPA. Healthcare administrator. Health care manager at HUJBB.

Por Flávia Ribeiro • Fotos: Divulgação | | *By Flávia Ribeiro • Photos: Publicity*



Homenagens à Zélia Amador de Deus marcam o Auto do Círio

Homenagem à professora, intelectual, artista e militante antirracista marcou a 32ª edição do cortejo, que levou demonstração de fé às ruas e também a força de uma trajetória dedicada à arte, à diversidade, inclusão e à democratização da universidade

Tributes to Zélia Amador de Deus take centre stage at Auto do Círio

Tribute to the professor, intellectual, artist, and anti-racism activist marked the 32nd edition of the procession, which brought expressions of faith to the streets alongside the powerful legacy of a life dedicated to art, diversity, inclusion, and the democratisation of the university

Símbolo de fé, arte e cultura popular, o Auto do Círio levou cerca de 500 artistas e milhares de participantes para as ruas do bairro histórico da Cidade Velha, em Belém, na noite de 9 de outubro. Em sua 32ª edição, o cortejo, que já se consagrou como parte do calendário oficial de homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, abraçou a missão de celebrar a vida e o legado da professora emérita da Universidade Federal do Pará (UFPA) Zélia Amador de Deus, uma de suas idealizadoras, falecida em 8 de setembro, aos 76 anos.

A ausência física de Zélia não significou que não estivesse presente. Ela estava na boneca gigante que a representava; na ala criada em sua homenagem; no estandarte com a sua figura; nos tambores, nas danças e nas pessoas que fizeram do cortejo uma oportunidade de reafirmar as ideias pelas quais ela lutou durante décadas. Estava também na história de um projeto que carrega muito da trajetória de vida de uma professora que se dedicou a aproximar a universidade da sociedade.

Para Gilmar Pereira, reitor da UFPA, a dimensão dessa trajetória ultrapassa os limites institucionais. "A Zélia sempre foi maior que a universidade. A universidade foi o seu espaço de trabalho, de afetos, de desenvolver a ciência, o conhecimento. Mas a Zélia foi uma figura que se envolveu cotidianamente com as pessoas mais pobres, com movimentos sociais, sindicais, foi uma das fundadoras da organização de combate ao racismo mais importante da Amazônia, que é o Cedenpa."

A afirmação de Gilmar ganha sentido quando se observa o caminho percorrido pela professora. Nascida no Marajó, Zélia ingressou na UFPA como estudante de Letras, em 1971, e



passou a integrar o corpo docente da instituição em 1978. Artista, atriz, diretora de teatro, pesquisadora e militante do movimento negro, participou da criação do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa), em 1980. Na universidade, foi diretora do antigo Centro de Letras e Artes e vice-reitora entre 1993 e 1997. Em 2020, tornou-se a primeira mulher negra a receber o título de professora emérita da instituição. O seu nome é referência na implantação das políticas afirmativas no ensino superior do Brasil e em especial, na UFPA.

"A Zélia é uma intelectual completa. O meu ideal de intelectual é aquele que consegue falar a língua acadêmica, mas consegue falar a língua do povo. É aquele que pode olhar para uma perspectiva sofisticada da estética e, ao mesmo tempo, olhar para o plantio em uma roça de agricultores e ver lá também uma bela estética, um belo conhecimento, >>>

A symbol of faith, art, and popular culture, Auto do Círio brought together around 500 artists and thousands of participants on the streets of Cidade Velha, Belém's historic district, on the evening of October 9. In its 32nd edition, the procession, now firmly established as part of the official calendar of tributes to Our Lady of Nazareth, embraced the mission of celebrating the life and legacy of Zélia Amador de Deus, Professor Emerita at the Federal University of Pará (UFPA) and one of the event's founders. She passed away on September 8th, at the age of 76.

Zélia's physical absence did not mean she was not there. She was present in the giant puppet created in her likeness; in the section of the procession dedicated to her; in the banner bearing her image; in the drums, dances, and people who turned the procession into an opportunity to reaffirm the ideas she had fought for over decades. She was also present in the history of a project that reflects so much of the life journey of a professor who devoted herself to bringing the university closer to society.

For Gilmar Pereira da Silva, Rector of UFPA, the significance of Zélia's legacy extends far beyond the institution. "Zélia was always bigger than the university. The university was where she worked, built relationships, and pursued science and knowledge. But Zélia was someone who was involved in the everyday lives of the poorest people, in social and trade union movements. She was one of the founders of the most important anti-racism organisation in Amazonia, Cedenpa."

Pereira da Silva's words take on greater meaning when we consider the path Zélia followed. Born in Marajó, she enrolled at UFPA as a Literature student in 1971 and joined the university's faculty in 1978. An artist, actress, theatre director, researcher, and activist in the Black movement, she helped establish the Centre for the Study and Defence of Black People in Pará (Cedenpa) in 1980. At the university, she served as director of the former Centre for Arts and Letters and as Vice-Rector from 1993 to 1997. In 2020, she became the first Black woman to receive the title of Professor Emerita at the institution. Her name is closely associated with the introduction of affirmative action policies in Brazilian higher education, particularly at UFPA.

"Zélia was a complete intellectual. My ideal of an intellectual is someone who can speak the language of academia but also speak the language of ordinary people. Someone who can appreciate >>>



Gilmar Pereira (reitor da UFPA), e Loiane Prado (vice-reitora).

um belo retrato do que é o país", comenta Pereira.

O reitor ainda pontua que o impacto dessa atuação pode ser observado na transformação do perfil da universidade. Além da presença de estudantes negros, indígenas e quilombolas em diferentes cursos e a ampliação das políticas de acesso, que são parte de uma mudança coletiva da qual Zélia foi protagonista.

"Hoje nós temos mais de 50% de jovens negros, indígenas, quilombolas em todos os cursos da universidade. Da medicina à arte, da engenharia ao direito, da educação à filosofia. Então, eu olho para a universidade e, em cada canto, em cada menino, em cada menina negra, em cada menino indígena, em cada professor que conseguiu fazer concurso e que é negro, eu vejo a figura da Zélia. A Zélia está ali e é com ela e por ela que a gente precisa ir em frente", destaca Gilmar Pereira da Silva.

UMA UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO E NAS RUAS

Criado em 1993, o Auto do Círio é um projeto de extensão da UFPA que se consolidou como uma das manifestações culturais mais antigas da instituição. Realizado na segunda sexta-feira do mês de outubro, ou seja, na sexta-feira que antecede a procissão do Círio de Nazaré, o cortejo transforma as ruas do Centro Histórico de Belém em um espaço de expressão artística, devoção e encontro entre diferentes grupos, gerações e tradições.

A experiência de quem participa há décadas ajuda a compreender o que mantém o projeto vivo. Professor de História do Instituto Federal do Pará (IFPA) e diretor de cortejo, Ataíde Junior participa do Auto desde 2000. Ao longo de 27 anos, acompanhou diferentes coordenações, propostas artísticas e formas de construir o espetáculo.

Ele conta que o trabalho começa muito antes da ocupação das ruas. Embora os ensaios coletivos se concentrem, em geral, nas três últimas semanas antes do Círio, a pre-

sophisticated perspectives on aesthetics while also looking at crops being cultivated in a rural farming community and recognising beauty in that landscape, valuable knowledge, and a powerful portrait of what our country is," Pereira da Silva says.

The Rector also points out that the impact of her work can be seen in the transformation of the university's student and faculty profile. The growing presence of Black, Indigenous, and Quilombola students across different degree programmes, along with the expansion of access policies, are part of a collective transformation in which Zélia played a leading role.

"Today, more than 50% of the young people across all our degree programmes are Black, Indigenous, or Quilombola. From medicine to the arts, from engineering to law, from education to philosophy. So, when I look at the university, in every corner, in every Black boy and girl, in every Indigenous boy, in every Black professor who has secured a faculty position through a competitive examination, I see Zélia. She is there, and it is with her and in her name that we must keep moving forward," emphasises Pereira da Silva.

A UNIVERSITY IN MOTION AND OUT ON THE STREETS

Created in 1993, Auto do Círio is a UFPA outreach project that has become one of the university's longest-standing cultural events. Held on the second Friday of October, the Friday before the Círio de Nazaré procession, the event transforms the streets of Belém's Historic Centre into a space for artistic expression, devotion, and encounters among different groups, generations, and traditions.

The experiences of those who have been involved for decades help explain what keeps the project alive. Ataíde Junior, a History professor at the Federal Institute of Pará (IFPA) and one of the procession's directors, has been part of Auto do Círio since 2000. Over the past 27 years, he has witnessed different coordinating teams, artistic concepts, and approaches to bringing the performance to life.

He explains that the work begins long before the streets fill with participants. Although collective rehearsals generally take place during the final three weeks before Círio, preparations can extend over several months, involving workshops, study sessions, and training activities. For those involved in directing the event, planning never really ends: as soon as one edition is over, work begins on the next.

"Every year brings a different emotion, a different kind of energy, because the themes keep evolving, and I have worked with several directors. I have worked with practically everyone who has been part of Auto do Círio, from Professor Miguel Santa Brígida, starting in 1996, to Professor Inês Ribeiro, who is directing it now, in 2026. Each one brings a different approach, a different theme, a different way of staging the performance. And that is always wonderful, because it

gives us different ways to express our devotion to the sacred through artistic expression, drawing on our faith and our profession as artists," the professor reflects.

A LEGACY AND A HISTORY OF STRUGGLE WOVEN INTO THE PROCESSION

In the 2026 edition, the tribute to Zélia had a dedicated place within the procession. General Director Inês Ribeiro explains that she created the "Zélia Section" in collaboration with Cedenpa, musicians, Black movement collectives, and the professor's family and friends.

Ribeiro says she proposed a narrative framework for the procession built around three central figures: Paes Loureiro, Zélia Amador de Deus, and Josebel Fares. The concept also features a giant puppet inspired by the honouree and provides for the section to remain part of future editions, accompanied by the narrator Ananse. "Moving forward without Zélia means moving forward with a sense of longing, but I will keep the Zélia Section in the procession to honour her memory as part of our ancestral heritage," Ribeiro explains.

For Ataíde Junior, keeping the procession alive also means taking responsibility for sharing with future generations the opportunities the project offered those who came before them. "Taking part without Zélia's physical presence is a reminder that people only truly die when they are forgotten. This is a fundamental principle of African philosophies: a person only dies when they are forgotten, and we have not forgotten Zélia. So, although she is no longer physically with us, she remains the visionary behind this performance. It is now up to us to carry it forward and offer others the same opportunities she once gave us."

The director sees Auto do Círio as part of an ongoing vision for the city, one that embraces diversity and recognises art as a right. This vision goes beyond the cultural programme held in October; it takes shape in the opportunity to bring together people from different backgrounds, beliefs, ages, and experiences in a public space. "Zélia was deeply committed to democratising access to education, art, and science, and Auto continues that work. It is the oldest outreach project at UFPA. For nearly three decades, it has been promoting, diversifying, and democratising access to art, science, and culture throughout the city. That is part of Zélia's legacy," he says.

For those who follow the procession as a family, this democratisation is also reflected in the experience of taking part. Multi-disciplinary artist Krishna Shakti Mendes Silva grew up attending Auto do Círio with her mother, Thelma Verônica Bernardino Mendes da Silva, a yoga teacher. Thelma first watched the performance in 1996. She later began taking her daughter along, who was captivated by the artists and their costumes. >>>

paração pode se estender por meses, com oficinas, estudos e atividades de formação. Para quem integra a direção, o planejamento praticamente não termina: encerrada uma edição, começa a construção da seguinte.

"Cada ano traz uma emoção diferente, cada ano traz uma força diferente, porque as temáticas vão se renovando e eu acompanho vários diretores. Eu trabalhei com praticamente todos os diretores que fizeram parte do Auto, desde o professor Miguel Santa Brígida, a partir de 1996, até a professora Inês Ribeiro, agora, em 2026. Então, a cada um, uma forma, uma temática, um jeito de fazer o espetáculo. E é sempre muito bom, porque a gente tem possibilidades diferentes de manifestar essa devoção ao sagrado junto com a nossa expressão artística, a partir da nossa fé e da nossa profissão de artes", analisa o professor.

UM LEGADO E UMA HISTÓRIA DE LUTA QUE ATRAVESSAM O CORTEJO

Na edição de 2026, a homenagem a Zélia ocupou um lugar próprio na estrutura do cortejo. A diretora-geral, Inês Ribeiro, conta que criou a "Ala Zélia", articulada com o Cedenpa, mú- >>>



Ataíde Junior



Inês Ribeiro

sicos, coletivos do movimento negro, familiares e amigos da professora.

A professora informa que propôs uma base narrativa para o cortejo a partir de três núcleos: Paes Loureiro, Zélia Amador de Deus e Josebel Fares. A proposta ainda inclui a boneca gigante inspirada na homenageada e prevê que a ala permaneça nas próximas edições, acompanhada da presença da narradora Ananse. "Seguir sem a Zélia é seguir com saudade, mas manterei a Ala Zélia no cortejo para a consagração de sua memória como patrimônio ancestral", afirma Inês.

Para Ataíde Junior, manter o cortejo vivo é também assumir a responsabilidade de compartilhar com outras gerações as oportunidades que o projeto ofereceu a quem veio antes. "Participar sem a presença física da Zélia é a certeza de que as pessoas só morrem quando a gente esquece. Esse é um princípio básico das filosofias africanas: a pessoa só morre quando ela é esquecida, e a Zélia não é esquecida por nós. Então, ela não está com a presença física, mas é a idealizadora desse espetáculo. Cabe a nós agora levá-lo para a frente e oportunizar o que ela nos oportunizou um dia."

O diretor vê no Auto a continuidade de um projeto de cidade que reconhece a diversidade e entende a arte como um direito. Uma proposta que não se restringe à programação cultural de outubro, mas se materializa na possibilidade de reunir pessoas de diferentes origens, crenças, idades e experiências em um espaço público. "A Zélia foi muito preocupada em democratizar o acesso à educação, à arte, à ciência, e o Auto continua fazendo isso, porque é o projeto de extensão mais antigo que a UFPA tem. São praticamente três décadas divulgando, diversificando e democratizando o acesso à arte, à ciência e à cultura na cidade. Isso é legado da Zélia", afirma.

Para quem acompanha o cortejo em família, essa democratização também acontece na experiência de participar. A multiartista Krishna Shakti Mendes Silva cresceu acompanhando o Auto com a mãe, Thelma Verônica Bernardino Mendes da Silva, professora de yoga. A primeira vez que Thelma assistiu ao espetáculo foi em 1996. Depois, passou a levar a filha, que se encantava com os artistas e os figurinos.

A aproximação da família com a produção artística se aprofundou em 2018, quando os pais de Krishna ingressaram na Escola de Teatro e Dança da UFPA e foram convidados a participar da cena de abertura, que reúne representantes de diferentes tradições religiosas. Em 2019, Krishna produziu um minidocumentário sobre o Auto e também se tornou aluna da escola. O pai, Manoel Augusto Costa da Silva, designer de joias, participou como cenógrafo; o irmão, Pedro Radhe Shyam Mendes Silva, é cenógrafo. Mesmo durante a pandemia, quando o cortejo foi realizado em formato virtual, a família procurou manter sua participação. Em 2024, Thelma integrou cenas de videomapping.

A história da família mostra como o Auto se tornou, para além do espetáculo, um espaço de formação e convivência entre gerações. A cada edição, Krishna e seus familiares convidam amigos para acompanhar o cortejo e participar dessa experiência coletiva. Para ela, a homenagem a Zélia reforça a responsabilidade de quem permanece. "A professora Zélia Amador de Deus sempre foi e será uma inspiração como artista. Sendo uma das criadoras do Auto do Círio, sua ausência nos deixou com mais responsabilidade de levar adiante o seu legado. Acredito que ela, como uma



Krishna Shakti e família.

ativista-artista, sempre nos lembrará que o Auto do Círio é uma celebração a Nossa Senhora, mas também tem o papel de contribuir para uma sociedade mais justa, acolhedora e saudável."

A homenagem também mobilizou pessoas e organizações que compartilharam com Zélia a luta contra o racismo. Fátima Matos, militante do Cedenpa, participou de três edições do Auto. Em 2026, a organização esteve envolvida na preparação das alas que apresentaram a trajetória da professora, relacionando sua atuação à história do cortejo e à importância da cultura regional.

"A Zélia esteve presente em espírito e alma. Olhar para a grande bandeira tremulando, estar dançando no cortejo, ao lado da boneca gigante representando Zélia, foi inesquecível, e esse foi o sentimento de todas as pessoas. Sentimos prazer da alegria, choramos a falta de Zélia e, ao mesmo tempo, a presença sensorial da mulher que conjuntamente projetou o movimento negro para estar sempre no firme combate ao racismo", declara.

A participação do Cedenpa no Auto traz uma dimensão fundamental da trajetória de Zélia: sua capacidade de aproximar campos que muitas vezes são tratados separadamente. A arte não estava dissociada da militância, assim como a universidade não deveria estar distante das comunidades e dos movimentos sociais. "A importância de Zélia Amador para a Universidade Federal do Pará foi abrir portas para o acesso de negros e indígenas no campo da educação antirracista. Derrubou muros até então inabaláveis à produção da ciência magnânima sobre a diáspora africana. Viva Zélia e Nazica", ressalta Fátima Matos.



Fátima Matos

The family's involvement in the artistic production deepened in 2018, when Krishna's parents enrolled at UFPA's School of Theatre and Dance and were invited to take part in the opening scene, which brings together representatives of different religious traditions. In 2019, Krishna produced a short documentary about Auto do Círio and also became a student at the school. Her father, Manoel Augusto Costa da Silva, a jewellery designer, took part as a set designer, while her brother, Pedro Radhe Shyam Mendes Silva, is also a set designer. Even during the pandemic, when the procession was held virtually, the family sought to remain involved. In 2024, Thelma took part in video mapping scenes.

The family's story shows how Auto do Círio has become more than a performance: it is a space for learning and interaction across generations. With each edition, Krishna and her family invite friends to watch the procession and share in this collective experience. For her, the tribute to Zélia underscores the responsibility of those who carry on her work. "Professor Zélia Amador de Deus has always been, and will always remain, an inspiration as an artist. As one of the creators of Auto do Círio, her absence has left us with an even greater responsibility to carry her legacy forward. I believe that, as an activist and artist, she will always remind us that Auto do Círio is a celebration of Our Lady, but that it also has a role to play in building a fairer, more welcoming, and healthier society."

The tribute also brought together people and organisations who shared Zélia's fight against racism. Fátima Matos, a Cedenpa activist, has taken part in three editions of Auto do Círio. In 2026, the organisation was involved in preparing the sections that portrayed the professor's life and work, connecting her contributions to the history of the procession and the importance of regional culture.

"Zélia was there in spirit and soul. Looking at the great banner waving, dancing in the procession alongside the giant puppet representing Zélia – it was unforgettable, and that was how everyone felt. We felt the joy, we cried over Zélia's absence, and at the same time experienced the tangible presence of the woman who helped shape the Black movement and strengthen its unwavering fight against racism," she says.

Cedenpa's participation in Auto do Círio highlights a fundamental aspect of Zélia's legacy: her ability to bring together fields that are often treated as separate. Art was never disconnected from activism, just as the university should never be removed from the communities and social movements around it. "Zélia Amador's importance to the Federal University of Pará lies in the doors she opened for Black and Indigenous people to access education grounded in anti-racist principles. She brought down walls that had once seemed impossible to breach, making way for outstanding scientific work on the African diaspora. Long live Zélia and Nazica," Matos emphasises.

Por Flávia Ribeiro • Foto: Estúdio Ana Dias || *By Flávia Ribeiro • Photo: Estúdio Ana Dias*

Quando o território também conta a história

When the territory tells its own story



No Motirõ, Antônio Simas debateu cultura popular, ancestralidade e narrativas insubmissas aproximando universidade, cidade e saberes produzidos nas ruas.

O Foyer dos Mercedários ficou lotado na tarde de 25 de junho para uma conversa sobre cultura popular, ancestralidade e território. O encontro, realizado pelo programa Motirõ, da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp), teve como convidado o historiador, escritor e educador popular Luiz Antônio Simas, que conduziu por mais de uma hora reflexões sobre as formas coletivas de construir a vida e sobre as narrativas que resistem aos processos históricos de apagamento.

O tema da palestra — "Territórios e Seres Encantados: Narrativas (Insubmissas) de Rua na Construção do Patrimônio Popular" — partiu da cultura produzida nos espaços cotidianos para discutir identidade, ancestralidade e os diferentes modos de compreender o Brasil. Mais do que tratar a cultura popular como registro do passado, Simas chamou atenção para sua capacidade de produzir vínculos e reorganizar a vida coletiva no presente.

Ao diferenciar diáspora de cultura diaspórica, o historiador apontou esse movimento. Enquanto a primeira opera pela dessagregação, explicou, a cultura diaspórica atua na reconstrução da vida como experiência coletiva. É nessa capacidade de criar formas de convivência e pertencimento que ele localiza o caráter transgressor das culturas populares. "O Brasil foi projetado para excluir. A concentração de riquezas, as desigualdades e a exclusão não são resultado de políticas que não deram certo, mas de políticas que deram certo. Porque o objetivo era esse. Foram políticas de exclusão bem sucedidas".

A discussão encontrou eco em quem estava na plateia. Para o professor Miguel Santa Brígida, pensar cultura popular a partir do território é também reconhecer os vínculos que determinadas manifestações estabelecem com a cidade. "Belém tem um chão cultural rico de fenômenos, como o Círio tem pertencimento de chão, como o Pavulagem tem pertencimento de chão. E a gente tem o pertencimento de chão, nas escolas de samba enquanto essa cultura preta e brasileira, que no Brasil é riquíssimo e singular, e em Belém também. E a gente não pode deixar descaracterizar a sua essência, então essa fala do Simas é fundamental para que possamos dar uma guinada nesse movimento", pontuou.

A referência às escolas de samba não era apenas uma lembrança do patrimônio cultural da cidade. Santa Brígida defendeu



que uma próxima edição do Motirõ possa aprofundar essa discussão, aproximando pesquisa, carnaval e cultura paraense. Para ele, a fala de Simas ajuda a pensar como essas manifestações podem ser preservadas sem perder aquilo que as conecta às comunidades que as produzem.

Essa relação entre território e pertencimento, também foi destacada por Giselda Fagundes, artista que participou do encontro. Para ela, discutir território significa olhar para o espaço que se ocupa e reconhecer que a cidade não é uma experiência individual. A rua, nesse sentido, deixa de ser apenas cenário e passa a ser também lugar de convivência, memória e produção cultural. "Falar sobre o território é falar também sobre o espaço que a gente ocupa nele e quanto mais a gente se isola, mais a gente esquece que somos seres coletivos e que nós também fazemos parte da rua. E a rua é nossa e a cidade também é nossa. Então, ser relembrado que a gente precisa ocupar esses espaços — que são nossos — eu acho que é fundamental para gente não perder o brilho, a alegria e a esperança de ser quem a gente é", explicou a artista.

Para o escritor e poeta Preto Michel, a dimensão territorial é particularmente importante para compreender Belém. Ele chamou atenção para a proximidade entre centro e periferia na cidade e para o fato de que, muitas vezes, quem vive nos territórios periféricos não se reconhece na narrativa oficial sobre a própria cidade. "Belém é uma cidade periférica, preta, indígena e isso está marcado nas ruas, no centro histórico, nos prédios, nas pessoas que trabalham aqui. Eu acho que é importante tratar disso para o campo da ciência, o campo de pesquisa e para o campo da cultura popular. A fala dele é importantíssima para nos conectar".

A disputa de sentidos também foi enfatizada por Cyntia Suellen, pedagoga e designer de moda. Moradora de um território periférico, ela relacionou a palestra à necessidade de reconhecer as narrativas produzidas nesses espaços. "A disputa de narrativas entre o nosso povo, sobretudo o povo do território periférico, que é o território que eu ocupo, é uma constante na nossa vida. Então, disputar narrativas e especialmente reconhecer a insubmissão da nossa narrativa é super importante para construção da nossa identidade", analisa a pedagoga. >>>

At Motirõ, Antônio Simas explored popular culture, ancestry, and narratives of resistance, bringing together the university, the city, and knowledge born in the streets.

The Mercedários Foyer was packed on the afternoon of June 25 for a conversation about popular culture, ancestry, and territory. Organised by Motirõ, a programme run by the Foundation for Research Support and Development (FADESP), the event featured historian, writer, and popular educator Luiz Antônio Simas, who led more than an hour of reflections on the collective ways in which people build their lives and on narratives that resist historical erasure.

The lecture, titled "Territories and Enchanted Beings: (Unruly) Street Narratives in the Making of Popular Heritage," took everyday cultural practices as its starting point to explore identity, ancestry, and different ways of understanding Brazil. Rather than treating popular culture merely as a record of the past, Simas highlighted its ability to forge connections and reshape collective life in the present.

By distinguishing between diaspora and diasporic culture, the historian pointed to this process. While the former operates through disintegration, he explained, diasporic culture works to rebuild life as a collective experience. It is this ability to create forms of coexistence and belonging that, in his view, gives popular cultures their subversive character. "Brazil was designed to exclude. The concentration of wealth, inequality, and exclusion are not the result of policies that failed, but of policies that succeeded. Because that was their purpose. They were successful policies of exclusion."

The discussion resonated with members of the audience. For Professor Miguel Santa Brígida, understanding popular culture through the lens of territory also means recognising the bonds that certain cultural expressions establish with the city. "Belém has a rich cultural landscape shaped by many phenomena. The Círio has a deep-rooted connection to the place, just as Pavulagem does. And so do our samba schools, as expressions of Black Brazilian culture, which is incredibly rich and unique throughout Brazil, and here in Belém as well. We cannot allow its essence to be distorted. That is why Simas's remarks are so important: they can help us give this movement a new direction," he observed.

The reference to samba schools was not simply a reminder of the city's cultural heritage. Santa Brígida argued that a future edition of Motirõ could explore the subject in greater depth, bringing together research, Carnival, and the culture of Pará. In his view, Simas's talk offers a way to consider how these cultural expressions can be preserved without losing what connects them to the communities that bring them to life. >>>

Já a reflexão da jornalista Márcia Lima partiu da própria ideia de vida coletiva em uma sociedade marcada pela mercantilização. Para ela, falar de cultura é também abrir espaço para perguntar o que sustenta as pessoas para além das relações de consumo. "A gente precisa parar um pouco e prestar atenção ao que nos faz viver", afirmou.

UM PROGRAMA PARA ALÉM DOS PROJETOS

A proposta de aproximar conhecimento acadêmico e sociedade está na própria concepção do Motirõ. O nome do programa vem de uma palavra de origem tupi-guarani associada ao trabalho coletivo e à construção em comunidade. Em seu segundo ano, a iniciativa reúne pesquisadores, servidores, parceiros e convidados em torno de temas relacionados à Amazônia e às diferentes formas de produzir conhecimento sobre a região.

Para o reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Gilmar Pereira, a iniciativa amplia a compreensão sobre o papel da Fadesp. A atuação da Fundação, segundo ele, não se restringe ao apoio à dimensão econômica da universidade, mas também envolve o desenvolvimento de instituições e o diálogo com a cultura amazônica.

A trajetória do próprio Motirõ ajuda a explicar essa escolha. Criado em 2025, por ocasião da COP30, o programa teve inicialmente o formato de um programa de letramento e abordou temas como cultura ancestral e popular, racismo climático, colonialidade e justiça climática. No segundo ano, passou a se consolidar como programa institucionalizado da Fadesp.

Para Roberto Ferraz, diretor executivo da Fadesp, a experiência mostrou que era necessário ampliar o olhar da instituição. A atuação relacionada aos projetos e negócios não seria suficiente para responder à complexidade das questões amazônicas. "Nós percebemos que não podíamos focar apenas na questão financeira dos projetos e novos negócios, era preciso ir além e pensar em como trabalhar melhor na Amazônia e para a Amazônia. O Motirõ traz debates que nos forma enquanto instituição, que são encampados pelo conhecimento produzido na universidade e que dialogam com a sociedade. E que bom que conseguimos uma troca tão rica a ponto de pedirem já o ano III do Motirõ", analisou Ferraz, reforçando que o projeto se consolidou como um espaço de trocas de conhecimentos entre diversos campos da sociedade.



This relationship between territory and belonging was also highlighted by Giselda Fagundes, an artist who attended the event. For her, discussing territory means looking at the spaces we inhabit and recognising that the city is not an individual experience. In this sense, the street is no longer merely a backdrop; it also becomes a place for social interaction, memory, and cultural production. "Talking about territory also means talking about the space we occupy within it. The more isolated we become, the more we forget that we are collective beings and that we, too, are part of the street. The street belongs to us, and so does the city. So being reminded that we need to occupy these spaces – which are ours – is essential if we are not to



lose the sparkle, joy, and hope that come with being who we are," the artist explained.

For writer and poet Preto Michel, the territorial dimension is particularly important to understanding Belém. He drew attention to the proximity between the city centre and its outskirts, and to the fact that people living in peripheral areas often do not see themselves reflected in the official narrative about their own city. "Belém is a city shaped by its peripheries, by Black and Indigenous people, and this is written into its streets, its historic centre, its buildings, and the people who work here. I believe it is important to address this in science, research, and popular culture. His talk is extremely important in helping us connect," he stated.

The contest over whose stories are heard was also emphasised by Cyntia Suellen, an educator and fashion designer. As a resident of a peripheral community, she connected the lecture to the need to recognise the narratives that emerge from these spaces. "The struggle over narratives among our people, especially those from peripheral communities – the territory I myself inhabit – is a constant in our lives. So contesting narratives, and particularly recognising the resistance embodied in our own narratives, is extremely important to building our identity," she reflects.

Journalist Márcia Lima, meanwhile, approached the discussion through the very idea of collective life in a society shaped by commodification. For her, talking about culture also means making room to ask what sustains people beyond consumer relationships. "We need to pause for a moment and pay attention to what makes us live," she said.

A PROGRAMME THAT GOES BEYOND PROJECTS

The goal of bringing academic knowledge closer to society is embedded in the very concept of Motirõ. The programme's name comes from a word of Tupi-Guarani origin associated with collective work and community building. Now in its second year, the initiative brings together researchers, university staff, partners, and guests to discuss topics related to Amazonia and the different ways of producing knowledge about the region.

For Gilmar Pereira, Rector of the Federal University of Pará (UFPA), the initiative broadens the understanding of FADESP's role. The Foundation's work, he explains, is not limited to supporting the university's economic activities; it also involves institutional development and dialogue with Amazonian culture.

The history of Motirõ itself helps explain this approach. Launched in 2025, in connection with COP30, the programme initially took the form of a literacy initiative, addressing topics such as ancestral and popular culture, climate racism, coloniality, and climate justice. In its second year, it began to establish itself as a permanent institutional programme at FADESP.

For Roberto Ferraz, FADESP's Executive Director, the experience showed that the institution needed to broaden its perspective. Work related to projects and business development alone would not be enough to address the complexity of issues facing Amazonia. "We realised that we could not focus solely on the financial aspects of projects and new business opportunities. We needed to go further and consider how to work more effectively in Amazonia and for Amazonia. Motirõ brings us discussions that help shape us as an institution, drawing on the knowledge produced at the university and engaging with society. And we are delighted that this exchange has been so enriching that people are already asking for a third year of Motirõ," Ferraz said, emphasising that the programme has established itself as a space for knowledge exchange across different sectors of society.



Por Flávia Ribeiro • Foto: Aryanne Almeida || *By Flávia Ribeiro • Photo: Aryanne Almeida*

Enraizar a posse para além da terra

Rooting full land rights beyond legal ownership



Programa reúne universidade, povos indígenas e instituições públicas para aproximar conhecimento, governança territorial e políticas públicas na Amazônia

Uma castanheira foi plantada no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, para marcar o lançamento do Programa Enraizando a Posse Plena, lançado no mês de julho. O gesto simbolizou a proposta que pretende ir além da garantia jurídica da terra: fortalecer a capacidade dos povos indígenas de gerir seus territórios, produzir conhecimento sobre suas próprias realidades e participar da construção das políticas públicas que lhes dizem respeito.

O programa reúne UFPA, Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp), além de pesquisadores, servidores públicos e representantes indígenas. A proposta parte de uma articulação entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais para enfrentar questões que atravessam a vida nos territórios amazônicos.

A iniciativa também tem o objetivo de deslocar o lugar tradicionalmente ocupado pela universidade. Em vez de produzir conhecimento sobre os povos indígenas a partir de referências exclusivamente acadêmicas, o programa propõe metodologias interculturais, indicadores próprios e participação indígena na formulação de políticas públicas. "Não podemos mais fazer política para alguém. É preciso fazer com alguém", afirmou Gilmar Pereira, reitor da UFPA,

The programme brings together universities, Indigenous peoples, and public institutions to bridge knowledge, territorial governance, and public policy in Amazonia

A Brazil nut tree was planted on the campus of the Federal University of Pará (UFPA) in Belém to mark the launch of the Rooting Full Land Rights Programme, which was officially launched in July. The gesture symbolised the programme's ambition to go beyond securing legal land rights: strengthening Indigenous peoples' ability to manage their territories, produce knowledge about their own realities, and take part in shaping the public policies that affect them.

The programme brings together UFPA, the National Foundation for Indigenous Peoples (Funai), and the Foundation for Research Support and Development (FADESP), along with researchers, public servants, and Indigenous representatives. Its approach is based on connecting academic knowledge with traditional knowledge to address issues that shape everyday life in Amazonian territories.

The initiative also seeks to redefine the traditional role of the university. Rather than producing knowledge about Indigenous peoples based exclusively on academic frameworks, the programme proposes intercultural methodologies, locally developed indicators, and Indigenous participation in public policy formulation. "We can no longer make policies for someone. We need to make them with someone," said Gilmar Pereira, Rector of UFPA, emphasising that Indigenous participation



Lucia Alberta Baré



Ari Loureiro



Gilmar Pereira (reitor da UFPA).

is therefore embedded in the programme's very conception.

The Rooting Full Land Rights Programme is structured around three interconnected dimensions. The first is epistemological, seeking to challenge colonial paradigms of knowledge production by valuing alternative methodologies, indicators, and forms of participation. The second is legal, ethical, and political. It draws on the original rights recognised by Brazil's 1988 Federal Constitution and the international commitments undertaken by the country to address territorial governance and the social protection of Indigenous peoples. The third dimension is socioterritorial, focusing on the challenges communities face in their territories every day: invasions, incomplete processes to remove unauthorised occupants, the impacts of climate change, the lack of integrated policies, and inadequate public services. The programme aims to address these issues through participatory strategies involving training, outreach, and technological innovation.

For Ari Loureiro, the programme's General Coordinator, the concept of full land rights is directly linked to Indigenous autonomy and recognition of Indigenous ways of life. "Rooting full land rights means consolidating rights and recognising Indigenous ancestry, justice, and territorial recognition as part of humanity's living heritage, laying the foundations for the preservation of life in Amazonia," Loureiro said, reaffirming the commitment to Indigenous leadership and institutional cooperation.

For Lucia Alberta Baré, President of Funai, the protection of Indigenous lands cannot be entrusted to a single agency or solely to the peoples who live in those territories. "Protecting Indigenous lands is not the sole responsibility of Funai, nor is it solely the responsibility of Indigenous peoples, who are at the forefront of this protection. It requires collective action involving several government agencies," she noted. The President also stressed that the programme's launch marked an important moment in securing effective public policies for Indigenous lands.

The presence of Indigenous students at the launch brought another perspective to the initiative. For Marília Marworno, a UFPA Business Administration student, the programme also represents an opportunity to build closer connections and participate. "This is an important initiative because it will keep us connected and engaged. It also opens doors for us as students and embraces the causes championed by Indigenous associations," she emphasised.

ressaltando que a participação dos povos indígenas está, portanto, na própria concepção do programa.

O Enraizando a Posse Plena está estruturado em três dimensões que se articulam. A primeira é epistemológica e propõe enfrentar paradigmas coloniais de produção do conhecimento, valorizando outras metodologias, indicadores e formas de participação. A segunda dimensão é jurídico-ético-política. Ela toma como referência os direitos originários reconhecidos pela Constituição Federal de 1988 e os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil para tratar da governança territorial e da proteção social dos povos indígenas. Já a dimensão socioterritorial parte dos problemas enfrentados cotidianamente nos territórios: invasões, processos de desintrusão ainda não concluídos, impactos das mudanças climáticas, ausência de políticas integradas e precariedade de serviços públicos. A proposta é trabalhar essas questões por meio de estratégias participativas de formação, extensão e inovação tecnológica.

Para Ari Loureiro, coordenador-geral do programa, o conceito de posse plena está diretamente relacionado à autonomia e ao reconhecimento dos modos de vida indígenas. "Enraizar a posse plena é consolidar direito e reconhecer a ancestralidade, a justiça e o reconhecimento territorial indígena como patrimônio vivo da humanidade, fundamentando a preservação da vida amazônica", afirmou Loureiro, reafirmando o compromisso com o protagonismo indígena e o compromisso da articulação das instituições.

Para Lucia Alberta Baré, presidenta da Funai, a proteção das terras indígenas não pode ser atribuída a um único órgão ou exclusivamente aos povos que vivem nesses territórios. "Proteger as terras indígenas não é papel somente da Funai, não é somente dos povos indígenas, que estão à frente dessa proteção, mas é uma atuação coletiva de diversos órgãos", pontuou. A presidenta ainda ressaltou que o lançamento do programa marcava um momento de garantia de políticas públicas efetivas daquelas terras dos povos indígenas.

A presença de estudantes indígenas no lançamento acrescentou outra perspectiva à iniciativa. Para Marília Marworno, estudante de Administração da UFPA, o programa representa também uma possibilidade de aproximação e participação. "É uma iniciativa importante porque vai nos manter ligados e conectados; e também porque abre portas para nós, estudantes, e abraça as causas dos indígenas da associação", ressaltou.

Onde a universidade também acontece

Where the University also comes to life





Novo Espaço de Convivência Estudantil do Instituto de Medicina Veterinária da UFPA, em Castanhal, amplia as possibilidades de permanência, integração e bem-estar dos estudantes.

A universidade acontece nas salas de aula, nos laboratórios e nos espaços de pesquisa. Mas também está nos encontros, nas conversas entre colegas e nos vínculos construídos ao longo da formação. É a partir dessa perspectiva que a Universidade Federal do Pará (UFPA) inaugurou, em 7 de julho, o Espaço de Convivência Estudantil do Instituto de Medicina Veterinária (IMV), no Campus Universitário de Castanhal.

Resultado da parceria entre a UFPA e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), o espaço foi planejado para integrar estudantes da graduação e da pós-graduação e oferecer ambientes para atividades acadêmicas, reuniões, assembleias estudantis e convivência. A estrutura também conta com uma área materno-infantil, destinada às estudantes mães.

Durante a inauguração, o reitor da UFPA, professor Gilmar Pereira da Silva, destacou que a Universidade deve oferecer aos estudantes experiências que ultrapassem a formação acadêmica tradicional.

"Queremos que nossos estudantes encontrem na Universidade não apenas salas de aula e laboratórios de excelência, mas também espaços de encontro, diálogo, pertencimento e bem-estar. É assim que construímos uma universidade plural, humana e socialmente comprometida."

O diretor executivo da FADESP, professor Roberto Ferraz Barreto, também fala a partir de uma experiência pessoal. Ex-integrante do movimento estudantil, ele relembra o período em que foi estudante da UFPA e a influência da Universidade em sua trajetória:

"Eu fui do centro estudantil, o melhor momento da minha vida na universidade foi quando estudante, enquanto pessoa, porque a universidade transformou minha vida no ponto de vista de concepção de mundo."

Ao falar sobre a proposta do novo espaço, Ferraz retoma experiências que fizeram parte de sua própria vivência

New Student Community Space at UFPA's Institute of Veterinary Medicine in Castanhal expands opportunities for student retention, integration, and well-being.

University life unfolds in classrooms, laboratories, and research facilities. But it also takes shape in encounters, conversations among peers, and the bonds built throughout one's academic journey. With this in mind, the Federal University of Pará (UFPA) inaugurated the Student Community Space at its Institute of Veterinary Medicine (IMV) on July 7, at the Castanhal University Campus.

Established through a partnership between UFPA and the Foundation for Research Support and Development (FADESP), the space was designed to bring undergraduate and graduate students together and provide facilities for academic activities, meetings, student assemblies, and social interaction. It also includes a mother-and-child area for students who are mothers.

At the inauguration ceremony, UFPA Rector Professor Gilmar Pereira da Silva emphasized that the University should offer students experiences that go beyond traditional academic training.





acadêmica: "Eu acho que a universidade não é só currículo, não é só banco de sala de aula, é convivência, é cultura que a gente fazia, movimentos culturais grandes na universidade, festival de música e teatro."

PERMANÊNCIA TAMBÉM SE CONSTRÓI

No IMV, a nova estrutura também é vista como uma ferramenta para tornar a rotina acadêmica mais favorável à permanência dos estudantes. O diretor-adjunto do Instituto, professor Roberto Thiesen, destaca:

"Esperamos que esse tipo de ambiente contribua para diminuir a evasão, oferecendo melhores condições para que os alunos permaneçam na universidade. É um local onde eles poderão descansar entre as aulas, realizar refeições, estudar e conviver. Também tivemos a preocupação de criar um espaço dedicado às mães, garantindo acolhimento e estrutura para nossas estudantes."

A proposta dialoga com a própria trajetória do Instituto de Medicina Veterinária. Criado oficialmente em 2011, o IMV reúne a Faculdade de Medicina Veterinária, programas de pós-graduação, o Hospital Veterinário Universitário, a Central de Biotecnologia de Reprodução Animal e laboratórios voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão. O curso de Medicina Veterinária alcançou conceito máximo, 5, no Enade 2023.

Para a vice-coordenadora do Campus Universitário de Castanhal, professora doutora Gerlândia de Castro Thijn, a preocupação com os estudantes deve estar presente nas decisões que envolvem a estrutura da Universidade.

"Quando a gente senta para conversar, em reuniões maiores, que a gente pensa em construir algo, abrir uma estrutura, inaugurar um prédio, a gente está sempre pensando nos estudantes, porque são a razão de fazer essa universidade hoje."

A expectativa é que a experiência possa ser ampliada para outras unidades da UFPA. O Espaço de Convivência Estudantil propõe incorporar à rotina universitária uma dimensão que nem sempre cabe em salas de aula ou laboratórios: a possibilidade de estar, encontrar, trocar e construir vínculos.

"We want our students to find at the University not only classrooms and state-of-the-art laboratories, but also spaces for connection, dialogue, a sense of belonging, and well-being. This is how we build a diverse, humane, and socially committed university."

FADESP Executive Director, Professor Roberto Ferraz Barreto also draws on his personal experience. A former student activist, he recalls his time as a student at UFPA and the influence the University has had on his life:

"I was a member of the student union. The best time of my life at the University was when I was a student, because the University transformed the way I saw the world."

Speaking about the purpose of the new space, Ferraz looks back on experiences that were an important part of his own academic journey: "I believe the University is about more than curricula and sitting in classrooms. It is also about community, culture, and the major cultural movements we used to organize on campus, such as music and theatre festivals."

Student retention takes more than access

At the IMV, the new facility is also seen as a way to make students' academic routines more conducive to their continued enrollment. The Institute's Deputy Director, Professor Roberto Thiesen, explains:

"We hope this kind of environment will help reduce dropout rates by providing better conditions for students to remain at the University. It is a place where they can rest between classes, have meals, study, and spend time together. We also made a point of creating a dedicated space for mothers, ensuring that our female students have access to a welcoming environment and the facilities they need."

The initiative reflects the broader trajectory of the Institute of Veterinary Medicine. Officially established in 2011, the IMV brings together the School of Veterinary Medicine, graduate programs, the University Veterinary Hospital, the Animal Reproduction Biotechnology Center, and laboratories dedicated to teaching, research, and community outreach. The Veterinary Medicine program received the highest possible score, 5, in the 2023 National Student Performance Exam (Enade).

For Professor Gerlândia de Castro Thijn, Deputy Coordinator of the Castanhal University Campus, students' needs must always be taken into account when making decisions about the University's infrastructure.

"When we sit down to talk things through in larger meetings, when we consider building something, opening a new facility, or inaugurating a building, we always have our students in mind, because they are the reason we build this university today."

The hope is that this experience can be replicated across other UFPA units. The Student Community Space seeks to bring into everyday university life a dimension that does not always fit within classrooms or laboratories: the opportunity to spend time together, meet, share experiences, and build lasting connections.

Entre árvores, rios e fé: a Amazônia no cartaz do Círio da FADESP

Todos os anos, a FADESP convida um artista para transformar em imagem um dos momentos mais simbólicos do calendário paraense. É uma tradição que aproxima arte, cultura e fé e que, a cada edição, ganha novos traços, cores e maneiras de olhar para o Círio de Nazaré.



Em 2026, o convite chegou à artista visual e designer paraense Renata Segtowick, que criou uma Nossa Senhora cercada pela paisagem amazônica. Na composição, as árvores se curvam e formam, com suas próprias silhuetas, aquilo que a artista imaginou como um oratório, um santuário construído pela própria natureza.

"No centro, Nossa Senhora repousa sobre um trapiche, como se fosse a beira de um rio. Duas garças fazem reverência a Ela, aves que também habitam essas águas paraenses. Aos seus pés, um mar de tajás. Por detrás, um degradê de pôr do sol se funde ao rio, num horizonte que é só nosso", explica Renata.

A tradição do cartaz do Círio da FADESP se renova sem perder aquilo que a sustenta: a valorização da arte produzida na Amazônia e a possibilidade de olhar para uma das maiores manifestações de fé do Pará por meio de diferentes sensibilidades.

Among trees, rivers, and faith: Amazonia in FADESP's Círio poster

Every year, FADESP invites an artist to capture in an image one of the most symbolic events on the Pará calendar. This tradition brings art, culture, and faith together, and with each new edition, offers fresh lines, colours, and perspectives on the Círio de Nazaré.

In 2026, the invitation went to local visual artist and designer Renata Segtowick, who created an image of Our Lady surrounded by the Amazonian landscape. In the composition, the trees bend and, through their very silhouettes, form what the artist envisioned as an oratory – a sanctuary built by nature itself.

"At the centre, Our Lady rests on a wooden riverside pier, as if standing at the edge of a river. Two egrets bow before Her, birds that also inhabit the waterways of Pará. At Her feet lies a sea of tajás. Behind Her, a sunset gradient merges with the river, creating a horizon that is uniquely ours," Renata explains.

The FADESP Círio poster tradition continues to evolve without losing sight of what sustains it: celebrating art created in Amazonia and offering new ways of seeing one of Pará's largest expressions of faith through different artistic sensibilities.

FADESP comemora 49 anos e lança agenda e calendário 2027

No último dia 18 de novembro, em meio às comemorações por seus 49 anos de existência, a FADESP apresentou sua agenda e calendário institucional de 2027, ano que também marca o começo da "Década Internacional da Cultura para o Desenvolvimento Sustentável", da UNESCO/ONU. Com o tema "Amazônia, protagonista da sociobiodiversidade", evidenciando a pluralidade dos territórios amazônicos, a identidade visual celebra os viveres locais: embarcações, casas sobre palafitas, fauna e flora regionais compõem uma cena inspirada na vida às margens dos rios. A ilustração retrata o cotidiano ribeirinho e a riqueza da sociobiodiversidade amazônica, destacando a importância de proteger a natureza, os saberes ancestrais e as tradições transmitidas entre gerações.

A concepção criativa das ilustrações foi assinada pela artista visual e designer paraense Renata Segtowick.



FADESP celebrates 49 years and launches its 2027 diary and calendar

On November 18, as part of the celebrations marking its 49th anniversary, FADESP unveiled its institutional diary and calendar for 2027, a year that also marks the beginning of UNESCO/UN's "International Decade of Culture for Sustainable Development". Under the theme "Amazonia, a Leading Force in Sociobiodiversity", highlighting the plurality of Amazonian territories, the visual identity celebrates local ways of life. Boats, stilt houses, regional wildlife, and plant life come together in a scene inspired by life along the riverbanks. The illustration portrays the everyday life of riverside communities and the richness of Amazonian sociobiodiversity, emphasising the importance of protecting nature, ancestral knowledge, and traditions passed down through generations.

The illustrations were creatively conceived by Renata Segtowick, a visual artist and designer from Pará.

FADESP e Embrapa Amazônia Oriental fortalecem diálogo institucional

Fortalecer relações e abrir caminhos para novas iniciativas em ciência, tecnologia e inovação. Com esse propósito, representantes da Fadesp e da Embrapa Amazônia Oriental se reuniram, no dia 20 de agosto, para dar continuidade ao diálogo entre as duas instituições.

A agenda teve como foco o alinhamento da relação institucional e a construção de novas possibilidades de atuação conjunta. A iniciativa dá sequência às tratativas iniciadas durante o Planejamento Estratégico 2026–2028 da FADESP, que apontou a aproximação com instituições de pesquisa e inovação como parte importante para ampliar oportunidades de cooperação.

Pela FADESP, participaram o diretor-executivo, Prof. Dr. Roberto Ferraz; o diretor-adjunto, Alcebiades Negrão; e a responsável pela Executiva de Negócios, Socorro Souza. Representando a Embrapa Amazônia Oriental, estiveram presentes o chefe-geral, Walkymário Lemos, e outros representantes da instituição.



FADESP and Embrapa Amazônia Oriental strengthen institutional ties

Strengthening relationships and paving the way for new initiatives in science, technology, and innovation. With this goal in mind, representatives of FADESP and Embrapa Amazônia Oriental met on August 20 to continue the dialogue between the two institutions.

The meeting focused on aligning institutional relations and exploring new opportunities for joint initiatives. This effort builds on discussions initiated during FADESP's 2026–2028 Strategic Planning process, which identified closer ties with research and innovation institutions as an important way to expand opportunities for cooperation.

FADESP was represented by Executive Director Professor Roberto Ferraz; Deputy Director Alcebíades Negrão; and Socorro Souza, Head of Business Development. Representing Embrapa Amazônia Oriental were General Manager Walkymário Lemos and other institutional representatives.

Itaipu, FADESP e UFPA acompanham projeto do Píer de Pesquisa

O projeto do Píer de Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizado no campus Guamá, segue em acompanhamento técnico por meio da parceria entre ITAIPU, FADESP e UFPA. Na manhã de 14 de julho, representantes das instituições participaram de uma reunião de acompanhamento, realizada em formato híbrido, e, posteriormente, realizaram uma visita técnica ao espaço.

O encontro teve como objetivo alinhar as próximas etapas para a implantação da estrutura, que integrará iniciativas voltadas à pesquisa, à inovação, à bioeconomia e à produção de hidrogênio verde na Amazônia. O píer também deverá funcionar como ancoradouro para embarcações científicas, contribuindo para ampliar a infraestrutura destinada a atividades de pesquisa na região.

Pela FADESP, participaram o diretor executivo, Roberto Ferraz Barreto; o diretor-adjunto, Alcebíades Negrão Macêdo; a coordenadora do Setor de Gestão de Projetos, Tassiane Lemos; a executiva de Negócios, Socorro Souza; e o analista de projetos, Eduardo Nonato. Representando a Itaipu, estiveram presentes Evandro R. Machado, gestor de Convênios; Angel Ambrócio, da equipe técnica da Itaipu Parquetec; e Paulo Squinzani, coordenador do projeto. Pela UFPA, participou o professor Eliomar Azevedo do Carmo, prefeito Multicampi da Universidade.

A iniciativa reforça a atuação integrada das instituições na criação de uma estrutura voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico, aproximando pesquisa, inovação e soluções relacionadas aos desafios e às potencialidades da Amazônia.



Itaipu, FADESP, and UFPA monitor Research Pier project

The Research Pier project at the Federal University of Pará (UFPA), located on the Guamá campus, continues to receive technical oversight through a partnership between Itaipu, FADESP, and UFPA. On the morning of July 14, representatives of the institutions took part in a hybrid progress meeting, followed by a technical visit to the site.

The meeting aimed to align the next steps for implementing the facility, which will bring together initiatives focused on research, innovation, the bioeconomy, and green hydrogen production in Amazonia. The pier is also expected to serve as a docking facility for research vessels, helping expand the infrastructure available for research activities in the region.

FADESP was represented by Executive Director Roberto Ferraz Barreto; Deputy Director Alcebíades Negrão Macêdo; Tassiane Lemos, Coordinator of the Project Management Department; Socorro Souza, Business Executive; and Project Analyst Eduardo Nonato. Representing Itaipu were Evandro R. Machado, Agreements Manager; Angel Ambrócio, from the Itaipu Parquetec technical team; and Paulo Squinzani, Project Coordinator. UFPA was represented by Professor Eliomar Azevedo do Carmo, the University's Multicampus Administrator.

The initiative reinforces the institutions' coordinated efforts to develop infrastructure that supports scientific and technological advancement, bringing together research, innovation, and solutions that address both the challenges and the potential of Amazonia.

FADESP apoia XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia

A FADESP apoiou a realização do XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq), ocorrido de 27 a 31 de julho de 2026, na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, reunindo estudantes e profissionais de Arquivologia de diferentes regiões do país. Como parte do apoio, a Fundação contribuiu com as ecobags do evento, entregues aos participantes.

Com o tema **"Facetas do Futuro Arquivista: Perspectivas em Relação à Sustentabilidade, Gestão e Justiça Social"**, o encontro promoveu debates sobre os desafios contemporâneos da Arquivologia, com discussões relacionadas à sustentabilidade, gestão documental, tecnologia e justiça social.

Esta foi a segunda vez que Belém recebeu o ENEArq. A primeira ocorreu em 2018, quando a capital paraense sediou a 22ª edição do encontro. Para a organização, a edição teve como objetivo fortalecer a Arquivologia brasileira por meio da troca de experiências entre estudantes e profissionais. "O resultado esperado desta edição é contribuir ainda mais para a Arquivologia brasileira, por meio de debates e reflexões entre os discentes participantes e os profissionais convidados", destaca Chrysthian Naiff, discente da Faculdade de Arquivologia da UFPA e coordenador-geral do XXVII ENEArq.

Realizado pela Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA), o ENEArq acontece desde 1997 e é organizado, a cada edição, pelos estudantes da universidade-sede. Sobre a parceria com a FADESP, o coordenador Chrysthian destaca: "Em nome da Comissão Organizadora agradeço à FADESP pelo apoio na realização deste 27º ENEArq, reconhecemos a atuação desta fundação no âmbito da ciência, tecnologia e inovação juntos às diversas instituições pelo estado do Pará."



FADESP supports the 27th National Meeting of Archival Studies Students

FADESP supported the 27th National Meeting of Archival Studies Students (ENEArq), held from July 27 to 31, 2026, at the Federal University of Pará (UFPA) in Belém. The event brought together archival studies students and professionals from different regions of the country. As part of its support, the Foundation provided the event's eco-friendly bags, which were distributed to participants.

Under the theme "Facets of the Future Archivist: Perspectives on Sustainability, Management, and Social Justice," the meeting fostered discussions on contemporary challenges in archival studies, addressing topics such as sustainability, records management, technology, and social justice.

This was the second time Belém hosted ENEArq. The first was in 2018, when the capital of Pará welcomed the 22nd edition of the meeting. According to the organisers, the event aimed to strengthen archival studies in Brazil by fostering an exchange of experiences among students and professionals. "The expected outcome of this edition is to make an even greater contribution to archival studies in Brazil through discussions and reflections involving participating students and invited professionals," says Chrysthian Naiff, a student at UFPA's School of Archival Studies and General Coordinator of the 27th ENEArq.

Organised by the National Executive Committee of Archival Studies Students (ENEA), ENEArq has been held since 1997, with each edition organised by students at the host university. Speaking about the partnership with FADESP, Coordinator Chrysthian says: "On behalf of the Organising Committee, I would like to thank FADESP for its support in making this 27th ENEArq possible. We recognise the Foundation's work in science, technology, and innovation alongside various institutions throughout the state of Pará."

Dia dos Pais FADESP

Para celebrar o Dia dos Pais, a FADESP preparou uma homenagem especial aos colaboradores que exercem a paternidade. Como forma de reconhecimento e carinho pela data, os pais da Fundação foram presenteados com bonés personalizados da FADESP.

A ação busca a valorização das pessoas que fazem parte da instituição e reconhece a importância de conciliar a vida profissional com os diferentes papéis que fazem parte da vida de cada colaborador.



FADESP fathers honoured on Father's Day

To celebrate Father's Day, FADESP paid special tribute to its employees who are fathers. As a gesture of appreciation and affection on this occasion, the Foundation's fathers received personalised FADESP caps.

The initiative aims to recognise and value the people who make up the institution, acknowledging the importance of balancing professional life with the many different roles each employee takes on.


A AMAZÔNIA
É A TECNOLOGIA
MAIS AVANÇADA
DO PLANETA.
E há 49 anos a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa se dedica a estudar, compreender, proteger e respeitar seus territórios: floresta, culturas e pessoas.
AMAZONIA
IS THE MOST
ADVANCED
TECHNOLOGY
ON THE PLANET.
And for 49 years, the Foundation for Research Support and Development has been dedicated to studying, understanding, protecting, and respecting its territories: forests, cultures, and people.
91 4005-7440
portalfadesp.org.br
fadesp_ufpa
fadespufpa
fadesp
Fadesp
FUNDAÇÃO DE AMPARO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



49 anos

fadesp

AMAZÔNIA, TERRITÓRIOS PLURAIS.

FADESP, EFICIÊNCIA E RESPEITO À PLURALIDADE.

Há 49 anos, a FADESP, força genuinamente amazônida, contribui para os desenvolvimentos dos muitos territórios que compõem a Amazônia. Eficiência, ética, transparência e respeito.

AMAZONIA, PLURAL LANDS.

FADESP, EFFICIENCY AND RESPECT FOR PLURALITY.

For 49 years, FADESP, a truly Amazonian force, has contributed to the development of the many territories that make up Amazonia. Efficiency, ethics, transparency, and respect.

91 4005-7440

portalfadesp.org.br

fadesp_ufpa

fadespufpa

fadesp